



CARLOS MINEIRO AIRES, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

## “O país corre o risco de importar engenheiros civis”

→ P 3 A 5



Paulo Neto



EM MADRID

### Ensino Magazine na SIMO Educación em Madrid

→ P 22

BORDADO DE CASTELO BRANCO

### Cidade de Manchester rendida à arte portuguesa

→ P 2

**TU ESTÁS LÁ**





## BORDADOS DE CASTELO BRANCO NOS ALTARES DA CATEDRAL DE MANCHESTER

# Manchester rendida à arte portuguesa

‡ A cidade de Manchester está rendida ao Bordado de Castelo Branco. No passado dia 17 de setembro, durante uma cerimónia realizada na Catedral de Manchester, a Câmara albicastrense ofereceu um conjunto de sete frentes de altar criados pela artista plástica Cristina Rodrigues e produzidos pelas bordadeiras Lurdes Batista, Anabela Rosindo, Gracinda Marques, Ana Pereira, Manuela Aleluia e Rosa Gonçalves.

A cerimónia, presidida pelo Deão Rogers Govender, teve honras de estado e contou com as presenças do representante da Rainha Isabel II, o Lord-Lieutenant de Manchester, Warren Smith, do Lord Mayor de Manchester, Eddy Newman, do Embaixador português em Inglaterra, Manuel Lobo Antunes, do Cônsul português em Manchester, Jorge Cruz, do presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, Valter Lemos, da vereadora da autarquia albicastrense, Teresa Martins, da chefe de divisão da cultura, Teresa Antunes, do programador cultural, Carlos Semedo, do responsável da Associação do Bordado de Castelo Branco, Luís Rafael, e das bordadeiras. Mas acima de tudo, a cerimónia contou também com muitos portugueses que residem na cidade inglesa e que mostraram orgulho nos painéis que agora permanecem nos vários altares daquela catedral, um dos imóveis mais visitados de Manchester.

**HISTÓRIA** O projeto realizado pela artista Cristina Rodrigues e pela Câmara de Castelo Branco envolveu 150 estudos até à aprovação final das autoridades britânicas e mais de um ano de trabalho da Oficina Escola do Bordado de Castelo Branco. O resultado final não poderia ser melhor e



vem reforçar, como referiu o Deão Rogers Govender, da Catedral de Manchester, durante a eucaristia a que presidiu, a relação entre os dois países, classificando o momento como “histórico”.

Rogers Govender mostrou-se “extremamente grato pela maravilhosa doação das frentes de altar que, mais do que uma dádiva à Catedral, são uma dádiva ao povo de Inglaterra e renovam a amizade histórica entre as nossas duas grandes nações. Estas obras de arte, criadas e executadas em Portugal, representam uma esplêndida adição à coleção da nossa Catedral e poderão ser apreciadas por todo o mundo nas nossas exposições itinerantes. Agradeço em especial a Cristina Rodrigues, que concebeu e desenhou as novas Frentes de Altar, e ao presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Luís Correia. Este projeto permitiu-nos estabelecer fortes amizades e cooperações, faço votos que perdurem por muito tempo pelo bem comum e paz de todas as nações”.

Também o representante da

Rainha sublinhou a importância da cerimónia, lembrando que passaram 60 anos desde a única visita de Estado da Rainha Isabel II a Portugal, um momento na altura assinalado com a oferta de uma colcha em Bordado de Castelo Branco à monarca.

**EMOÇÕES** A entrega das sete frentes de altar à Catedral de Manchester gerou emoções. Cristina Rodrigues fala “no momento mais alto da minha vida. A cidade onde eu vivi acolhe uma obra que vai ficar para sempre na Catedral. O Bordado de Castelo Branco, que é uma arte portuguesa, fica aqui registado”.

A artista plástica alude às dificuldades para a concretização deste projeto que obrigou a diferentes licenciamentos junto das entidades inglesas. “Foram desenhos e desenhos, com muita burocracia, até chegarmos ao ponto de bordar. A partir daí foi fácil. As bordadeiras entenderam o projeto e desenvolvemos um trabalho muito positivo, que nos deu muito prazer”. Depois de em 2014 ter feito uma exposição na-

quela catedral, Cristina Rodrigues conseguiu concretizar um desafio que lhe foi feito. “A Catedral estava a pensar criar uma obra de arte para uma das suas capelas. Entretanto o projeto aumentou e fizeram-se sete obras têxteis para os quatro altares da Catedral. O Município de Castelo Branco foi o meu maior apoiante, tem sido incansável e as bordadeiras têm sido extraordinárias”.

Anabela Rosindo, Gracinda Marques, Ana Pereira, Manuela Aleluia e Rosa Gonçalves, que com Lurdes Batista, produziram as sete frentes em Bordado de Castelo Branco, mostraram orgulho naquilo que viram em Manchester. “É um momento de grandeza enorme. São muitas emoções”, revelaram no final da cerimónia, enquanto destacavam o papel de Luís Correia, autarca de Castelo Branco, neste processo. “Há que louvar o que foi feito”, acrescentaram, lembrando que a “escolha dos pontos para se bordar os desenhos foi o que mais dificuldade criou”.

**ENTIDADES** Manuel Lobo Antunes, embaixador português em Inglaterra, classificou o momento como “muito importante para o país. Deu a conhecer, na Catedral de Manchester, aos seus crenes e aos muitos turistas que a visitam, um aspecto particular da nossa arte. O impacto que o trabalho das nossas bordadeiras de Castelo Branco teve nesta cerimónia foi muito grande. Enquanto embaixador estou muito orgulhoso. Gosto que os nossos amigos estrangeiros apreciem o nosso trabalho e conheçam aquilo que nós temos para oferecer em termos de arte”.

Para Manuel Lobo Antunes, “esta é uma forma de se promo-

ver Portugal junto do Reino Unido. A iniciativa vem demonstrar o quão diversa é a nossa cultura e a nossa arte, como nós nos manifestamos”.

Luís Correia, presidente da autarquia albicastrense, esteve representado em Manchester pela vereadora Teresa Martins. Ao Ensino Magazine, explica que “tem sido feito um grande esforço para a valorização do Bordado de Castelo Branco. E este foi mais um passo que demos. Aplicámo-lo à arte, através da artista Cristina Rodrigues, e esse trabalho foi para a Catedral de Manchester, o que significa também a sua internacionalização e a promoção do nosso bordado”.

O autarca diz que deste modo, o “Bordado de Castelo Branco está a ir mais longe, não só na internacionalização, mas também na aplicação do bordado em novas peças. Temo-lo levado para a moda, através da sua aplicação em vestuário e em acessórios, e agora também na arte. O Bordado de Castelo Branco é um património único, genuíno, que nos representa. Por isso estamos a criar oportunidades de trabalho às pessoas, não só no aspecto artesanal, mas também na área artística e da moda”. Luís Correia recorda que “a oficina do Bordado de Castelo Branco fica ligada à Catedral de Manchester. É muito importante sabermos que foi das mãos de albicastrenses que se fez aquele trabalho”.

O presidente acrescenta que a presença do representante da Rainha de Inglaterra e do presidente da Câmara de Manchester na cerimónia, “é o reconhecimento das entidades inglesas. Percebemos que esta obra é grande, que leva Castelo Branco pelo mundo”. ■



**CARLOS MINEIRO AIRES, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS**

## «O país corre o risco de ter de importar engenheiros civis»

‡ Há engenharia em tudo o que fazemos no dia a dia. Pese embora ser uma profissão muito procurada, o Bastonário defende que são muitos os desafios que se colocam a estes profissionais altamente qualificados e cada vez mais especializados.

**Pelo segundo ano consecutivo, os três primeiros cursos com notas de último colocado mais elevadas no acesso ao ensino superior são das engenharias. É um sinal crescente da importância das engenharias na sociedade?**

Temos vindo a assistir a uma procura crescente dos cursos de engenharia pelos jovens e, por outro lado, os cursos de engenharia que já tinham médias de entrada elevadas, viram aumentar o grau de exigência, tornando-se cursos de

excelência cada vez mais procurados. A oferta e a qualidade dos alunos geraram nichos de excelência que surgiram automaticamente e não intencionalmente. Está a criar-se uma competência que eu considero saudável. Não defendo que o critério seja unicamente as notas, mas a haver algum, creio que é o mais justo.

**Em jovem, queria ser médico, mas acabou por seguir engenharia civil. Como é que aconteceu essa reviravolta?**

No meu tempo fazia-se aptidão à universidade e fiz a ambas: medicina e engenharia. Entrei para as duas e à última da hora decidi enveredar pela engenharia. Cheguei a ouvir de várias pessoas que teria dado um bom médico, mas nunca cheguei a saber a verdade. Mas mantenho uma veia de

médico muito ativa, porque tenho imensa curiosidade em perceber como funciona o corpo humano e como são usados os medicamentos, até porque compreendo os processos químicos razoavelmente.

**O que pende mais na hora de escolher as engenharias: a vocação ou a elevada taxa de empregabilidade na área?**

Para começar não devemos confundir as engenharias com a engenharia civil. A engenharia civil ainda passa por um mau bocado por causa da crise que afetou e ainda afeta o setor da construção, quando era uma especialização de pleno emprego e os cursos tinham procura, hoje não acontece isso.

Na primeira fase de acesso ao ensino superior as quatro maiores universidades conseguem encher os cursos de

engenharia civil, enquanto, nomeadamente, nos politécnicos os cursos não conseguem ser preenchidos. Esta parte da colocação de candidatos nos cursos de engenharia é monitorizada ao pormenor pela nossa Ordem, porque temos de garantir que os engenheiros não faltam ao país.

**E teme que isso possa um dia acontecer?**

Infelizmente, estamos a assistir a isso. Este ano na engenharia civil já se registou uma ligeira inversão da tendência e o país corre o risco daqui a alguns anos de importar engenheiros civis. Se houver um crescimento económico que permita voltar a níveis de investimento aceitáveis, obviamente que vão faltar engenheiros civis. Mas é bom que se diga que nunca voltaremos

aos níveis de pleno emprego e de abundância do passado nesta área, em que havia trabalho para as empresas portuguesas e estrangeiras a operar cá.

**Mas a engenharia já não é só ao nível das obras, galgou para campos diversos. Pode-se dizer que há engenharia em tudo o que nos rodeia?**

Estamos a assistir a novos cursos de engenharia ligados às tecnologias, à aeroespacial, biomédicas, etc. A engenharia tem o encanto de ninguém conseguir perspetivar quais é que vão ser as novas especialidades daqui a uma década.

**Em que domínios do nosso dia a dia é que as engenharias convencionais e emergentes estão presentes?**

A engenharia só se nota que falta quando as coisas ❧



correm mal, mas na verdade está presente em tudo o que fazemos. Desde que acordamos, quando toca o despertador, acendemos a luz, vamos à casa de banho, lavar a cara e os dentes. Tudo é engenharia. Mas não acaba aqui. Na rua, o carro é engenharia, os semáforos são engenharia, o elevador é engenharia. Se algo corre mal, a culpa é da engenharia. As pessoas habituaram-se a ter tudo ao alcance da mão e agora com as tecnologias e as aplicações no telemóvel já se faz tudo e mais alguma coisa. Muitos não imaginam a invenção, a investigação e a ciência por detrás de um aparelho minúsculo que todos manejam. Tudo isto se banalizou de tal modo, que acaba por desvalorizar-se a engenharia como área fundamental da nossa sociedade.

**O lado perverso da engenharia é o da destruição de empregos. Concorda com o presidente do Instituto Superior Técnico, também ele engenheiro, que diz que «a revolução tecnológica das próximas décadas vai destruir muitos empregos», podendo chegar aos 50 por cento?**

Essa é a face da nova revolução, a chamada 4.0, que merece muita discussão e divisão de opiniões. Uns defendem que os robôs vão precisar apenas de um ser humano para vigiar a sua função, enquanto outros preconizam que haverá um período de adaptação e depois criar-se-ão empregos novos. Mas há um aspeto que me preocupa: a robotização tem em vista maximizar o lucro e baixar os custos. A pergunta que eu faço é a seguinte: a riqueza gerada pela robotização é para distribuir e para garantir a responsabilidade social relativamente às pessoas que vão ser afetadas por este processo? Este é um paradigma novo, uma porta em que se entra.

**Está apreensivo?**

Francamente. Mas não nos podemos esquecer que uma grande parte dos mercados onde as empresas portuguesas operam – estou a falar nomeadamente em África e na América do Sul – necessitam é de engenheiros 4x4, ou seja todo o terreno, em oposição aos 4.0 de que tanto se fala. Há carências de abastecimento de água, saneamento, escolas, etc. Isto não se faz com robotização, mas sim com a intervenção da engenharia, em especial as engenharias estruturais.

**Nem de propósito, vão orga-**



**nizar em Coimbra, em novembro, o XXI Congresso da Ordem dos Engenheiros, que será subordinado ao tema «Engenharia e transformação digital». Os desafios da educação e a qualificação é um dos painéis do congresso. Adequar o en-**

**sino superior ao meio empresarial é uma preocupação da vossa Ordem?**

A Ordem é uma associação profissional e tem uma visão que defende que as escolas têm de dar resposta às exigências dos mercados. E temos

bons exemplos em Portugal, nomeadamente ao nível dos politécnicos, por estarem mais regionalizados e direcionados para os problemas locais. É o caso, conhecido, de Leiria, da produção da indústria de moldes. Posso dizer que atu-

almente a procura que existe de engenheiros para as áreas tecnológicas é tão grande que não há capacidade de resposta em Portugal. Há centros de excelência que aqui se instalam e que pedem duas centenas de profissionais de uma assentada. Isto é sinal de que as escolas estão a fazer essa adequação e a formar pessoas capazes de dar resposta aos novos desafios.

Mas é preciso não esquecer outro aspeto crucial: a formação contínua ao longo da vida. Uma pessoa que tira um curso em determinada área da engenharia, se não fizer formação permanente, arrisca-se a estar obsoleto passado dois anos e a ser facilmente descartável no mercado de trabalho.

**Mas mantêm-se os casos dos jovens que ainda não terminaram os cursos e são imediatamente cobijados pelos colossos da tecnologia mundial...**

Infelizmente, sim. A Ordem organiza feiras de emprego para recrutar jovens profissionais para países estrangeiros, nomeadamente Alemanha, Dinamarca, Noruega, etc. Num passado recente a procura por parte dos jovens era muito grande, mas esperemos que vá baixando, à medida que a oferta de emprego se recupere em Portugal. A questão básica é que não podemos confundir emprego com uma remuneração adequada. A empregabilidade tem que corresponder a uma remuneração digna, ainda para mais estamos a falar de profissões altamente qualificadas. Ainda há dias, vi um anúncio em que se pedia um engenheiro com 10 anos de experiência, altamente qualificado numa ferramenta informática, e a oferta monetária era 570 euros mensais, mais subsídio de refeição. A Ordem considera indigno e defende que este caso, em particular, devia merecer uma queixa das entidades competentes que zelam por estes assuntos.

**O que pode fazer a Ordem para evitar situações destas?**

Já alertámos, mas pouco ou nada acontece. Os nossos membros questionam, muitas vezes, por que é que não fazemos como os médicos ou os enfermeiros: greves, reivindicações e outras ações. A resposta é porque nós não temos um empregador único como eles têm. Se eu convocasse uma manifestação para a porta do Parlamento corria o risco de ir sozinho. E há outra questão: a Ordem não é um sindicato. ❧

**CARA DA NOTÍCIA**

**‡ A vocação ambiental**

Carlos Alberto Mineiro Aires nasceu em Abrantes em 29 de outubro de 1951. É licenciado em Engenharia Civil. O seu percurso esteve sempre ligado à área do Ambiente, em particular à Água. Foi presidente do Instituto da Água e Diretor do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril, um trabalho de que se orgulha particularmente por lhe ter permitido uma ação direta na limpeza das praias da região. Após uma incursão pelo conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, regressou ao setor da água, no grupo Águas de Portugal. Presidiu ao Instituto da Água e à Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens. Pertenceu aos quadros da Agência Portuguesa do Ambiente. Foi Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul antes de ser eleito Bastonário da Ordem dos Engenheiros, em abril de 2016, para um mandato de três anos. Esta Ordem é uma das maiores do país com 50 mil membros. ■



☞ Infelizmente, muitas vezes, confunde-se o papel regulador com o papel sindical.

**A Ordem deu entrada no Parlamento com um pedido de iniciativa legislativa que permita equiparar os licenciados «pré-Bolonha» a mestres «pós-Bolonha». Quer explicar a urgência desta medida?**

Antes do processo de Bolonha, todos os engenheiros ou tiveram 5 ou 6 anos de formação académica. O que faz com que atualmente os quadros de topo das empresas sejam todos engenheiros de 5 ou 6 anos. Com o processo de Bolonha equipararam estes engenheiros aos novos licenciados na era Bolonha, ou seja, com 3 anos. Acontece que estão todos em pé de igualdade quando concorrem para funções públicas o que é da maior injustiça, porque são situações incomparáveis. No estrangeiro, estes engenheiros formados antes de Bolonha são «licenciados», o que corresponde a 3 anos, o que os afasta dos concursos por alegadamente não serem mestres.

**O que preconizam em concreto?**

Em defesa da economia nacional, preconizamos que deve ser seguido o exemplo espanhol. Ou seja, a publicação de um decreto-lei em que se afirme que os atuais mestres de Bolonha estão equiparados, para todos os efeitos, aos engenheiros com qualificações antigas, de 5/6 anos. Este pedido de iniciativa legislativa foi apresentado no Parlamento e já fizemos uma exposição ao ministro da Ciência e do Ensino Superior, que considero um dos “pais” deste erro. Espero que Manuel Heitor corrija este erro, para o qual teve uma importante quota parte. Manter esta questão é eternizar uma grande injustiça, desqualificando pessoas e fazendo a economia nacional perder competitividade.

**Foi um dos integrantes da comitiva de 10 engenheiros que se deslocou à central de Almaraz, cuja visita foi cancelada pelos responsáveis da central, alegando que pretendiam «investigar» as condições de prolongamento da central e a construção do aterro nuclear. Quer explicar porque diz que esta decisão espanhola foi um «mau serviço à engenharia»?**

Esta visita foi organizada em

articulação entre duas ordens profissionais de engenharia de Portugal e Espanha. Estava tudo combinado, quando na véspera recebemos um telefonema a cancelar a visita. Como já tínhamos tudo marcado em termos de alojamento, apresentámo-nos no local e fomos identificados pela Guardia Civil. Não íamos propriamente fazer uma inspeção ao local, o objetivo era uma visita e aferir se a intenção dos responsáveis era a construção de um depósito de resíduos, com vista a prolongar o ciclo de vida da central de Almaraz. Este equipamento está instalado na margem esquerda do Tejo e fica muito próximo da nossa fronteira, o que implica impactos transfronteiriços. Seria de bom tom, até em nome da boa vizinhança entre os dois países, nomear um observador permanente do lado português que pudesse acompanhar a exploração e avaliar o grau de perigosidade de uma central desta natureza.

**O que querem esconder os responsáveis espanhóis?**

Na verdade pretendem esconder que o seu objetivo passa por prolongar o ciclo de vida da central. Localmente é uma infraestrutura que dá emprego a muita gente, mas a nível nacional é muito contestada. Mas a Espanha não abdica desta central nuclear para manter o diagrama de base da produção de energia elétrica. Sei que estão a investir muito em eólica e solar, e espero que um dia estas soluções sejam desativadas.

**Sempre esteve ligado à área ambiental, tendo presidido ao Instituto da Água e à Comissão Nacional das Grandes Barragens. Como vê a atual situação de seca e os seus efeitos para a economia nacional?**

Na minha vida passei de tudo, de grandes cheias a secas severas. Temos de perceber que vivemos num país que tem um clima tipicamente mediterrânico, em que alternamos períodos de seca e estiagem prolongada, com períodos de grandes chuvadas. A maior parte das barragens do Alentejo está com níveis de água muito abaixo para a época do ano e isto coloca questões, não só ligadas à agricultura, ao gado, etc. Mas o problema de abastecimento às populações pode assumir contornos muito sérios. Há cidades do Alentejo que podem ficar sem água. Imagine fazer



o abastecimento a localidades porta a porta ou com cisternas? É muito complicado.

**O último verão foi uma vez mais trágico para a floresta nacional. É desta que se vai repensar o ordenamento do território em termos de mancha verde?**

Sou como S.Tomé, ver para crer. Para além da área inusitada que ardeu, houve um facto muito penalizador que foi a morte de mais de seis dezenas de pessoas [A entrevista foi realizada antes dos incên-

dios de 14 e 15 de outubro, que fizeram pelo menos mais 43 mortos]. O problema está identificado, os contributos foram dados – inclusive da nossa Ordem – a questão é transpor da teoria para a prática. Neste país, as intenções sempre foram uma coisa e a operacionalização outra, completamente distinta. Quero recordar que nos últimos anos foram destruídas quase todas as estruturas vocacionadas para a gestão dos assuntos relacionados com a floresta. Tudo o que era público era para deitar abaixo. Não há formação de

engenheiros florestais em Portugal, por exemplo. Há problemas, muito sérios, que têm de ser enfrentados pelo Estado. O primeiro deles, e um dos mais graves, é que 98 por cento da floresta do país é privada. Se não forem tomadas medidas duras para obrigar os privados a agirem, dificilmente se fará diferente no futuro. É possível? Haja estratégia e, sobretudo, vontade. A floresta é um ativo, não pode ser um problema. ■

Nuno Dias da Silva ▽  
Paulo Neto ▣

Publicidade



## SUBFINANCIAMENTO DA UBI

# Conselho Geral reconhece problema

✚ O Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (UBI) reconheceu. Na sua última reunião, realizada em setembro, o subfinanciamento da instituição, que está na origem de uma conjuntura que levou a que o reitor, António Fidalgo, não submetesse o orçamento à Direção Geral do Orçamento.

“Foi feita ao longo da manhã uma longa discussão da realidade orçamental da universidade e foi reconhecido por todos os membros do Conselho Geral as condicionantes que foram identificadas, em particular a realidade que a dotação do Orçamento de Estado para a UBI é relativamente baixa em relação à média nacional”, referiu o presidente do Conselho, José Ferreira Gomes.

O reitor, que pediu esta reunião, saiu “confortado com a posição do Conselho Geral de apoio à posição que tomei de cumprir a lei e de não submeter contas que efetivamente não correspondem à realidade. Isto é, as receitas têm de estar equilibradas com as despesas e as condições não estão reunidas para que isso possa acontecer. Portanto, esse apoio do Conselho Geral à posi-



ção do reitor é o fundamental, é a questão essencial para mim”, afirmou.

António Fidalgo reuniu, a 19 de setembro, com a Comissão de Educação e Ciência e saiu “muito esperançado que o Parlamento, em sede de execução e aprovação do Orçamento de Estado para 2018, contemple a situação da Universidade da Beira Interior”. Se assim não for, “a UBI fica penalizada em 170 mil euros, que são as contas do ano anterior e a situação fica pior”, sublinha. “A

situação piora, mas nós também já estamos a funcionar com milhões a menos”, lembra.

Ainda assim, “há coisas que deixam de ser feitas, há concursos que não são abertos e precisamos urgentemente de abrir concursos para professores e funcionários”. Ao nível da necessidade de abertura de concursos para docentes, “a Faculdade de Artes e Letras é a mais gravosa, bem como Arquitetura”. ■

Rafael Mangana

## ESTUDANTES DE INFORMÁTICA DA UBI DÃO...

# Formação na Guiné-Bissau

✚ Dois estudantes de Engenharia Informática da Universidade da Beira Interior (UBI) estiveram cerca de duas semanas na Missão Católica de Cumura, na Guiné-Bissau, com o objetivo de dinamizarem formação na sua área. A presença no país terminou em setembro, tendo Igor Matias e Paulo Silva realizado ações que vão continuar dentro de alguns meses.

Durante a presença na Missão, os estudantes dinamizaram a formação inicial em informática a professores da Escola de Cumura. Posteriormente a ação será alargada aos alunos da mesma escola. Está ainda prevista a realização de apoio remoto permanente, assegurado por alunos de Engenharia Informática, combinado com formação presencial a cada trimestre.

A presença dos dois estudantes decorreu em colaboração com



o Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira (CIDB), O Mundo da Carolina, e a UBI. Esta foi mais uma ação de elementos da Universidade na Missão de Cumura, no âmbito de uma cooperação iniciada em 2016, através do projeto Okamba.

O projeto permitiu o desenvolvimento da unidade escolar e a integração de alunos de Medicina, Ciências Farmacêuticas e Engenharia Informática nas atividades da missão. Permitiu ainda a vinda de estudantes guineenses formados

na escola de Cumura para realizarem a sua licenciatura em Portugal.

Prevê-se ainda o crescimento desta cooperação com o desenvolvimento de parcerias com outras ONGs presentes no país. São o caso das associações VIDA (Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano) e AIDA (Ayuda, Intercambio y Desarrollo), cuja presença na Guiné-Bissau tem demonstrado significativos resultados ao nível da saúde comunitária, desenvolvimento rural e educativo, segurança alimentar e nutrição. ■

## ACADEMIA JÚNIOR DE CIÊNCIAS

# UBI convida ensino secundário

✚ Até março de 2018, um grupo constituído por alguns dos melhores estudantes da área das ciências, provenientes de escolas dos distritos de Castelo Branco e Guarda, vai ter a oportunidade de ter contacto direto com a Universidade da Beira Interior, viver uma boa experiência em torno da ciência e descobrir ou confirmar a sua vocação, quando falta menos de um ano para decidir o seu futuro académico. O processo torna-se possível graças à quarta edição da Academia Júnior de Ciências (AJC), que arrancou este mês de outubro.

Mais de três dezenas, os participantes da AJC entram num programa composto de projetos de trabalho em Matemática, Física, Química e Engenharia, quatro conferências, duas visitas de estudo, uma sessão intermédia de balanço da atividade desenvolvida e

uma observação astronómica. Vão ainda realizar-se um projeto em Engenharia Aeroespacial, outro em Ciências da Saúde e dois em Engenharia Eletromecânica. Um dos projetos propostos é o das Pontes de Esparguete, uma das iniciativas mais icónicas da UBI.

À entrada para a quarta edição, o diretor da AJC, Manuel Saraiva, sublinha que uma das marcas do crescimento da iniciativa é a maior procura da mesma por parte dos estabelecimentos de ensino e dos alunos. “Sentimos que a Academia Júnior de Ciências começa a assumir-se como um alvo a ser atingido, seja pelos alunos, seja pelas próprias escolas. Interpretamos isto como o estarmos a alcançar os nossos objetivos: os melhores alunos verem que podem tirar proveito científico, pessoal e académico da atividade desenvolvida pela AJC”, salienta. ■

## APROVADO PELO INTERREG

# UBI parceira do projeto IDlaqua

✚ A Universidade da Beira Interior é um dos parceiros do projeto IDlaqua, aprovado pela Comissão de Gestão do INTERREG V entre Espanha e Portugal (POCTEP), com uma verba de um milhão de euros, e que tem o objetivo de melhorar as infraestruturas de investigação e inovação em entidades no espaço transfronteiriço, para a execução de investigação de excelência em matéria de tratamento e reutilização de águas em pequenos aglomerados.

Liderado pela Fundación

Centro de las Nuevas Tecnologías del Agua (Espanha), o projeto tem ainda como parceiros portugueses a Águas do Algarve, Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Universidade do Algarve e Associação Parceria Portuguesa para a Água (PPA), além de outras universidades, empresas e serviços públicos espanhóis. Na UBI, o projeto é liderado pelo docente António Albuquerque e a investigação será realizada no Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura e na Unidade de Investigação FibEnTech. ■

Publicidade

**Valdemar Rua**  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

## CIÊNCIAS DO DESPORTO DA UBI IPDJ aprova verbas

✚ O Programa MAMA\_MOVE, focado no exercício físico supervisionado para sobreviventes de cancro da mama, acaba de ser selecionado para financiamento pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o que irá permitir o seu desenvolvimento e consolidação, tornando-o disponível para mais sobreviventes de cancro da Beira Interior.

O programa foi criado e implementado pelo Departamen-

to de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, em colaboração com o Centro Hospitalar da Cova da Beira e com o Agrupamento dos Centros de Saúde Cova da Beira. Visa a melhoria da aptidão física e da qualidade de vida de sobreviventes de cancro. É coordenado pelos docentes Dulce Esteves, José Moutinho, Kelly O'Hara e Rui Brás e conta com a orientação de Pedro Antunes. ■

## 50ª EDIÇÃO DO MODTÍSSIMO UBI presente na festa

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) esteve presente na 50.ª edição do Modtíssimo, organizada pela Associação Selectiva Moda, que decorreu na Alfandega do Porto, nos dias 3 e 4 de outubro. O stand da UBI expôs trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Licenciatura e Mestrado em Design de Moda da UBI e do Mestrado de Branding e Design de Moda.

Os estudantes finalistas dos diferentes cursos de Design de Moda tiveram a oportunidade de visitar o certame e estabelecer contactos e parcerias com as empresas da ITV nacional. Uma ação que a Diretora

de Curso, Madalena Pereira, considera essencial para os futuros designers compreenderem e espreitarem a relação com a indústria do sector.

A presença da UBI neste espaço teve ainda como objetivo divulgar a versão Beta do projeto U.MAKE.ID, o qual tem como empresa líder a Pictónio. O projeto consiste numa plataforma online B2B de easy sourcing, que tem como objetivo estabelecer uma comunicação mais rápida e eficaz entre os atores das indústrias têxtil, vestuário, calçado e joalharia, contribuindo para uma nova forma de desenvolver negócios. ■

Publicidade



RVJ Editores

Design: Gigarte  
Agência Design e Comunicação  
Henrique Gigarte

**Locais de venda:**

- Foto Académica - Covilhã
- Sede Social do Sporting da Covilhã

**EDITAMOS PALAVRAS  
COM CONTEÚDO**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/



## INFORMÁTICA E TECNOLOGIA

# UBI no ranking mundial

✚ O trabalho desenvolvido na informática, engenharia e tecnologia foi reconhecido nas mais recentes listagens do Times Higher Education, que analisam as melhores universidades do mundo.

O ranking do Times Higher Education (THE) classifica a Universidade da Beira Interior (UBI) entre as melhores do mundo. Nas listagens divulgadas no dia 17 de outubro, a instituição surge no intervalo 201-250 no "2018 Times Higher Education Computer science", que analisou 300 instituições, e entre o 251-300 no "2018 Times Higher Education Engineering and technology", de um total de 500 que estão listadas.

De acordo com Paulo Moniz, vice-reitor para a Área da Investigação Científica, a boa posição da

UBI nestes rankings específicos de áreas de cariz científico e tecnológico "é muito positivo e motivador" e "revela que a universidade continua a afirmar-se de forma gradual e em termos de qualidade e diferença".

À semelhança dos restantes rankings do prestigiado THE, os peritos avaliam os indicadores das cinco principais atividades das instituições de ensino superior: Ensino (Teaching, no original), que analisa o ambiente de aprendizagem; Investigação (Research), no qual são considerados produção e reputação; Citações (Citations), que mostra a influência da investigação realizada; Internacionalização (International Outlook) de funcionários, estudantes e investigadores; e Transferência de Conhecimento (Industry Income).

Estes parâmetros são habitu-

almente ajustados para se adequarem à especificidade de cada ranking e fornecer informação fiável para estudantes, empresas e governos.

Os resultados, ainda segundo Paulo Moniz, são "um foco de atração de novos alunos e investigadores", sobretudo "para candidatos de países lusófonos e entre as comunidades portuguesas espalhadas no Mundo". Considera-os, simultaneamente, um argumento muito válido para apresentar aos painéis de avaliação das Unidades de Investigação (UID), porque demonstram que na UBI se alcançam níveis de excelente produtividade, através de várias métricas e indicadores, e por isso "as UID são seguramente candidatas a obter a classificação de Muito Bom ou melhor ainda". ■

## MAIS EMPRESAS

# UBImedical ganha força

✚ O UBImedical continua a sua missão de receber e apoiar as ideias inovadoras na área da saúde, e conta desde este mês de outubro com três novas empresas. Estas empresas - duas delas em regime de incubação e uma spin-off - passam a beneficiar das condições disponíveis na estrutura criada pela Universidade da Beira Interior (UBI) para impulsionar o empreendedorismo num sector no qual a instituição se tem evidenciado no ensino e investigação. As três novas empresas têm a designação de Zonicstech, Geo4Health e Sci & Tec.

A Zonicstech tem como missão desenvolver soluções de engenharia avançada com enfoque na eletrónica médica e na prestação de serviços de consultoria em vários domínios das ciências da saúde e da vida. Um dos produtos que a empresa tem em desenvolvimento é um circuito integrado (ASIC) para aquisição e tratamento centralizado



de sinais fisiológicos de vária ordem.

Quanto à Geo4Health, trata-se de uma empresa prestadora de serviços e consultoria na área de Hidrogeologia Médica, Ambiente, e Engenharia. A sua missão passa por salvaguardar a saúde, a economia, os recursos endógenos e minimizar exposições a agentes patológicos no ambiente.

Já a Sci & Tec - Plataforma de simulação online e de auto-aprendizagem, mimetiza ambientes laboratoriais para fins de ensino, auto-aprendizagem e formação.

As três empresas ficam agora a

funcionar num espaço de excelência criado para articular a ligação entre a Universidade e o mundo empresarial que tem por objetivo agilizar a transferência de conhecimento na busca de novas tecnologias, permitindo às empresas desenvolver a investigação e os testes laboratoriais necessários à efetiva comercialização de novos produtos, gerando valor acrescentado para a economia. Com a esta estrutura, a UBI dá o seu contributo para enriquecer o cluster da saúde em Portugal, atuando como spillover na ligação da Universidade ao mercado. ■



## REITOR DA UTAD ELEITO

# Fernandes preside CRUP

António Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, acaba de ser eleito presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). A eleição decorreu na reunião plenária do Conselho, a 10 de outubro, e o mandato prolonga-se até 2020.

O novo presidente definiu como prioridades do mandato o reforço da atividade institucional e política do CRUP na defesa dos interesses das universidades, a defesa de um papel determinante na elaboração das políticas públicas para o Ensino Superior e a Ciência, bem como o desenvolvimento de uma estratégia coesa e sustentável para a correção do subfinanciamento crónico das universidades.

Visa a consolidação das iniciati-

vas de internacionalização do sistema universitário e o fortalecimento da presença das universidades em organismos internacionais, bem como a definição de um papel ativo, coeso e determinado, na preparação do próximo quadro comunitário, que favoreça a centralidade das universidades no desenvolvimento das regiões e do país.

Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro desde julho de 2013 e reeleito em 2017, assumiu várias funções de representação, desde a Comissão Permanente do Conselho de Reitores (2014-2017), a Comissão Permanente do Conselho Regional da CCDR-N, ou o cargo de vice-presidente da direção da Rede do Sudoeste Europeu (RESOE).

Coordena o consórcio das Uni-

versidades do Norte de Portugal UNorte.pt. Integra a direção da Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (PortusPark), do Regio Douro Parque e da Comissão de Turismo Porto e Norte.

Desempenhou funções na Ordem dos Engenheiros, enquanto membro do Conselho de Admissão e Qualificação dos Colégios de Engenharia Agronómica da Região Norte e do Colégio Nacional, bem como na Comissão Consultiva da Sociedade Ponto Verde.

É professor catedrático de Bioquímica Ambiental da UTAD, foi presidente da Associação Iberoamericana de Toxicologia e de Contaminação Ambiental e presidente da Escola de Ciências da Vida e Ambiente e pró reitor da UTAD entre 2006 e 2012. ■

## GESTÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# Coimbra abre concurso para Bolsa

A Universidade de Coimbra acaba de abrir um concurso para atribuição de uma bolsa de gestão de ciência e tecnologia, no âmbito dos Jogos Europeus Universitários Coimbra 2018 (EUG), com o apoio financeiro do Erasmus+ Sport programme, o programa ao qual o Comité Organizador dos EUG2018 concorreu

e que viu ser-lhe concedido um apoio financeiro num valor de cerca de meio milhão de euros.

O prazo para formalização de candidaturas termina a 23 de outubro de 2017, sendo que os resultados têm obrigatoriamente que ser divulgados até 90 dias úteis após a data limite de submissão de candidaturas.

As funções adjacentes à bolsa são as de apoio à organização e gestão na implementação do projeto, cadastro dos participantes, preparação das oficinas e inscrição e logística das conferências, acreditação de participantes e a preparação de conteúdos para o site oficial do EUG2018. ■

## RANKING CWUR

# Lisboa no 1% do topo

A Universidade de Lisboa está no topo 1% das Universidades mundiais no Ranking CWUR – Center for World University Rankings, de 2017, confirmando a posição de melhor universidade portuguesa entre as 27.770 instituições universitárias avaliadas.

O Ranking CWUR analisa oito indicadores objetivos para escalonar as 1000 melhores universidades, desde a Qualidade da Educação, Emprego de Alumni,

Qualidade dos Docentes, Publicações, Influência, Citações, Impacto Amplo e Patentes.

A Universidade de Lisboa melhorou a sua posição em 7 lugares no ranking de 2017 confirmando a melhoria do seu posicionamento internacional nos indicadores de atividade científica, como o número e o impacto de publicações científicas e as citações dos trabalhos dos seus investigadores. ■



## UNIVERSIDADE DO MINHO

# Sérgio Godinho uniu mais de 700

Mais de 700 antigos estudantes da Universidade do Minho juntaram-se este mês em Braga, no Encontro Caixa Alumni, que vestiu de gala o Largo do Paço. O ponto alto foi o concerto de Sérgio Godinho, resgatando muitas palmas e coros dos presentes, que reavivaram memórias e amizades “com um brilho-zinho nos olhos”. O cantor sentiu-se “um pouco minhoto” e revisitou os seus êxitos, como “O primeiro dia” e “O coro das velhas”, ladeado pelo pianista Filipe Raposo.

A iniciativa contou também com cocktail, jantar volante, área de selfies, projeções multimédia, exposição dos “Encontros da Imagem” e projetos ao vivo de antigos estudantes, como seis ilhas de degustação (a cerveja Letra, os gelados Spirito...) e quatro atuações – Afonsina (tuna), Bomboémia (percussão), Nameless Trio (jazz) e Emídio Meireles (DJ).

O reitor António M. Cunha, que está a terminar oito anos de mandato, foi homenageado com um vídeo-

surpresa. No seu discurso, anunciou o portal e a newsletter Alumni UMinho em língua inglesa e agradeceu ainda “aos que vieram de perto e de longe, aos mais novos e mais velhos, por continuarem a celebrar amizades, percursos e sonhos”.

“A UMinho é uma marca absolutamente afirmada a nível nacional e internacional. Mas, mais do que os nossos rankings e sucessos, queremos ser a universidade portuguesa com maior impacto económico e social – e nesta região temos projetos fantásticos, como os 2000 postos de trabalho a serem criados nestes últimos anos com parceria da Bosch”, disse o responsável. “É uma honra enorme ser reitor desta casa que não dorme. E tudo isto foi construído sobretudo graças aos ex-estudantes, pela competência e pelo que fazem na defesa desta academia na região e no mundo”, frisou António M. Cunha, acrescentando que nunca teve respostas negativas quando contactou ex-alunos. ■

Publicidade







## PRÉMIO Pordata distingue investigadores da UÉ

† Gertrudes Guerreiro e António Caleiro, professores do Departamento de Economia da Universidade de Évora, foram os premiados da terceira edição do prémio atribuído pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

O trabalho agora premiado incidiu o seu estudo sobre os indicadores de desigualdade espacial nas remunerações médias (por concelho), tendo em consideração o coeficiente de variação ponderado pela população (Williamson índice), permitindo analisar a sua evolução ao longo do tempo.

A dupla de investigadores conquistaram este prémio, pelo indicador que serve para a desigualdade

dos rendimentos, entre municípios, num simples número, permitindo analisar a sua evolução ao longo do tempo.

O prémio Pordata Inovação tem por objetivo procurar indicadores novos, de maneira a “promover e aprofundar o conhecimento da sociedade portuguesa e reforçar a articulação entre a Pordata e os agentes de produção de conhecimento”.

A diretora da Pordata, Maria João Valente Rosa, explica que o prémio atribuído pela Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende incentivar os investigadores, a “contribuírem com indicadores que de algum modo possam acrescentar algo àquilo que já sabemos”. ■



## PATRIMÓNIO Vila romana abre ao público

† A Villa romana de Pisões abriu as suas portas ao público, no passado dia 27 de setembro. A cerimónia oficial decorreu com a presença da reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, da secretária de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Maria Fernanda Rollo, da diretora regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira, da vereadora do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Beja, Sónia Calvário e do diretor científico do projeto, Bento Caldeira.

Ana Costa Freitas, reitora da UÉ, mostrou-se satisfeita com o trabalho realizado em Pisões, informando ainda que estão em candidatura vários projetos para este espaço, considerado pela Universidade de Évora, “essencial para a investigação e desenvolvimento, para a valorização patri-

monial” bem como para a “divulgação e formação”.

Bento Caldeira, professor da Universidade de Évora que dirige este projeto, deu a conhecer as intervenções realizadas no terreno por uma equipa composta por diversos investigadores e alunos da UÉ, informando ainda que este processo vai continuar durante os próximos anos, com o objetivo de criar um Campo Experimental para as Arqueociências e Ciências do Património numa perspetiva multidisciplinar.

Recorde-se que no passado dia 24 de agosto foi assinado um acordo de colaboração entre a Universidade de Évora, a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Câmara Municipal de Beja, que assinalou a formalização deste processo com múltiplas valências deste património. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA Turismo é o caminho

† A Universidade de Évora recebeu no dia 13 de outubro a 3.ª Edição do Tourism Train Experiences, uma iniciativa promovida pela Universidade Europeia, com o apoio da Secretaria de Estado do Turismo e do Turismo de Portugal, com o objetivo de “potenciar o turismo no Alentejo e valorizar o comboio como meio de transporte para aceder a esta região”.

A sessão de abertura contou com a presença de Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, Ceia de Silva, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora e de Pedro Barbas Homem, reitor da Universidade Europeia. Os alunos das instituições participantes nesta edição foram desafiados pelas câmaras municipais e diversos agentes do território alentejano a apresentar propostas para projetos nos seguintes temas: “Histórias, lendas e tradições”, “O Alentejo do antigamente” (hábitos e costumes), “Experiências com história”, “Sabores do Alentejo”, “Ecoexperiências no Alentejo”, “Arte popular” e “Sabores Alentejanos”.

Ana Costa Freitas, reitora da UÉ, destacou que esta iniciativa “permite também a reflexão sobre o papel do comboio, não

só em termos turísticos, mas também ao nível do desenvolvimento do país como um todo”, dando como exemplo a “ligação Sines-Madrid e em todos os benefícios que tal investimento poderá trazer”, salientou. A reitora da academia eborense recordou ainda que o Turismo é uma “aposta” da Universidade, percebendo há muito que este “sector é estratégico, não só em termos regionais, mas sobretudo nacionais”, apostando “numa formação de qualidade, seja em termos da licenciatura, seja ao nível dos mestrados”, sem esquecer uma “forte componente de investigação”, traduzida, por exemplo, na recente criação do Observatório do Turismo, como recordou Ana Costa Freitas nesta sessão.

Em nota de imprensa enviada pela Universidade de Évora, Jaime Serra, diretor da Comissão Executiva e de Acompanhamento da Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora, destacou o envolvimento de “36 alunos” desta Universidade, através da apresentação de propostas que, após “uma primeira triagem por parte do júri, haverá um período de incubação para melhoria dos projetos finalistas com o envolvimento dos tutores das diferentes equipas”, chegando à fase de implementação de algumas destas propostas. O pro-

fessor, doutorado em Turismo, salientou ainda que a equipa de docentes desta área da UÉ, integra a “comissão executiva e a comissão científica”, com a responsabilidade de acompanhar “o desenvolvimento dos projetos”, culminando em dezembro, com a visita de todos os participantes a concurso a um território, previamente selecionado”.

Estima-se a participação nesta edição de 200 estudantes, provenientes das Universidades Europeia e Universidade de Évora, bem como a Escolas de Turismo do Turismo de Portugal, nomeadamente a Escola de Portalegre, de Vila Real de Santo António, de Portimão, de Faro e de Setúbal.

Os projetos vencedores vão ser apresentados na Bolsa de Turismo de Lisboa de 2018, sendo as “melhores propostas expostas no stand do Turismo do Alentejo”, como refere o promotor

A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, referiu que esta iniciativa “promove a dinamização do comboio como meio de descoberta do interior”, salientando nesta sessão que “a mobilidade sustentável é uma das preocupações refletidas na Estratégia Turismo 2027, na qual se inscreve o projeto Conhecer Portugal de Comboio”. ■

## DIOGO CANAVARRO VENCE Prémio para Évora

† Diogo Canavarro, investigador da Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora foi vencedor da 8ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça, uma parceria entre o Banco Santander Totta e a Casa da América Latina.

Este investigador evidenciou-se pela sua tese de doutoramento na categoria de Tecnologias e Ciências Naturais, e com relevância para as relações entre Portugal e América Latina.

Diogo Canavarro desenvolveu o seu trabalho na Cátedra Energias Renováveis e apresentou na Universidade de Évora a tese “Advances in the design of solar concentrators for thermal applications”, uma dissertação com desenvolvimentos na análise de concentradores solares térmicos para produção de energia, calor de processo, entre outras aplicações.

Esta foi a 8ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça, que



recebeu 50 candidaturas de doutorados de vários países, nomeadamente, Portugal, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Peru, Equador e México. ■



## ALBANO SILVA TOMOU POSSE

# Os novos desafios do IPP

Albano Silva tomou posse, no passado mês de setembro, como presidente do Instituto Politécnico de Portalegre. Aquele docente desempenhava o cargo de vice-presidente há dois mandatos e há 24 anos que está ligado à instituição, tendo desempenhado diferentes cargos diretivos.

Albano Silva aproveitou a sessão solene para recordar os últimos oito anos que trabalhou com Joaquim Mourato: “foram dois mandatos que acrescentaram muito ao IPP internamente, na organização estratégica, na qualificação de recursos humanos e ofertas formativas, no desenvolvimento de estruturas e equipamentos, numa maior aproximação entre as unidades orgânicas; mas também na sua relação com o exterior, aproximando mais o IPP da região, dos parceiros e do território”.

O novo presidente do IPP escolheu para seu vice. Luís Loures, que desempenhava as funções de sub-diretor da Escola Superior Agrária de Elvas. “Para além do seu valor enquanto professor e investigador, para além do conhecimento que tem do Instituto através de diferentes estruturas e órgãos a que pertence, para além da sua juventude, otimismo e alegria contagiantes, Luís Loures tornará ainda mais curta

a distância entre Elvas e Portalegre, facilitando a aproximação entre as Escolas. e contribuindo para um IPP mais próximo e mais unido”, justificou.

No entender de Albano Silva, “estes quatro anos vão ser decisivos para preparar o IPP para a próxima década. O que formos capazes de refletir e de transformar ao longo deste mandato será decisivo para preparar a década de 2020 a 2030, uma década que vai ter um decréscimo demográfico acentuado, nomeadamente de jovens”, disse.

O novo presidente do Politécnico de Portalegre considera que o futuro da instituição “será construído numa interação cada vez maior entre as suas Escolas Superiores de Educação e Ciências Sociais, Tecnologia e Gestão, Saúde e Agrária de Elvas e as unidades transversais, cada uma com autonomia e vida próprias, mas fazendo do IPP uma realidade maior que a soma das partes”.

Albano Silva adianta que “o crescimento do Politécnico tem que assentar em dinâmicas de interação das suas Escolas, dos seus cursos e dos seus docentes, entre si e com as estruturas transversais que lhe dão um cunho de maior unidade. A constatação que cada um de nós não vive sozinho e que faz parte



de um todo que todos temos que construir vai permitir com certeza um IPP maior e mais unido, mas fundamentalmente mais próximo e mais comprometido”.

Por tudo isso, o presidente da instituição assegura que sua visão “passa por um Politécnico próximo e comprometido que seja âncora do desenvolvimento regional e que seja capaz de se auto-renovar criticamente. Um Politécnico, âncora do desenvolvimento regional, assente no conhecimento e na interação da sua comunidade académica com os diferentes parceiros dos clusters regionais”. Um processo que deve envolver também “a contribuição ativa dos seus diplomados e dos

parceiros do tecido económico, social, político, cultural e educativo”.

O presidente do IPP diz que “iremos estar atentos aos projetos estratégicos dos nossos parceiros, aos projetos estratégicos do nosso território e dos nossos municípios para podermos estar próximos e comprometidos com o seu desenvolvimento. É a nossa obrigação, é a nossa missão regional. Temos que saber fazer regressar ao IPP os nossos diplomados com a sua experiência do mercado de trabalho, mas também os nossos aposentados, fontes de experiência e de vida inesgotáveis”.

O futuro do IPP deve, no entender de Albano Silva, estar assente em quatro objetivos estratégicos:

“ter um ensino de qualidade e uma formação diferenciadora; ser uma comunidade de investigação e desenvolvimento tecnológico promotora de conhecimento e de respostas regionais inovadoras; ser uma organização aberta com um ambiente internacional; e ter um Politécnico inclusivo e sustentável”

Albano Silva não tem dúvidas em considerar que “o Instituto Politécnico de Portalegre é hoje uma instituição com qualidade, sustentabilidade e notoriedade. Isto foi conseguido com o trabalho dos seus dirigentes, dos seus professores e funcionários não docentes ao longo de mais de 30 anos”.

Na mesma sessão, Albano Silva anunciou também a sua equipa, a qual integra os dirigentes das Escolas, os administradores, do IPP e dos SAS, os dirigentes dos serviços técnicos, os gestores dos processos do SIG, os pró-presidentes para a Internacionalização, para a Investigação e para o Empreendedorismo e Emprego que se vão manter e continuar o trabalho meritório que têm vindo a realizar, agora com novos desafios. Os docentes Carlos Afonso, João Emílio Alves e Artur Romão têm a minha total confiança e apoio, como sempre tiveram desde que foram nomeados a primeira vez para estes cargos”. ■

Publicidade

*Altia's*

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

*Ψ Espaço Psi*

Rita Ruivo  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



## ARTE E DESIGN

## Exit nas Caldas

✚ A EXIT volta a ocupar as montras dos estabelecimentos comerciais do centro histórico das Caldas da Rainha, para dar destaque à cerâmica. A exposição original da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Politécnico de Leiria (ESAD.CR/IPLeiria) decorre de 21 a 29 de outubro, e integra trabalhos de cerâmica desenvolvidos pelos seus diplomados que são os protagonistas das montras do centro histórico caldense.

Com a curadoria de Fernando Carradas, docente da licenciatura

em Design de Produto – Cerâmica e Vidro da ESAD.CR/IPLeiria, a mostra conta com peças de autores selecionados, que vão estar patentes ao público nesta exposição fora do comum.

A organização explica que “após o sucesso da primeira edição, fazia todo o sentido voltar a apostar no EXIT, esta exposição fora de portas, que reúne o melhor da cerâmica nacional na baixa da cidade das Caldas da Rainha”. A EXIT 2017 conta com 24 projetos, de 20 autores, expostos em 23 lojas. ■

## FINANCIAMENTO DO P2020 GARANTIDO

## IPC com projeto

## alimentar

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) é o líder do projeto de investigação Healthier Eating of Pasta with Algas (HEPA), que tem por objetivo criar massas alimentícias com macroalgas, para o qual conta com a parceria da Universidade de Aveiro e da empresa de macroalgas Algaplus.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Acordo de Parceria Portugal 2020 - Programa Operacional Regional

do Centro (CENTRO 2020), num total de 150 mil euros, foi iniciado a 18 de setembro.

Pretende estudar a inclusão de macroalgas marinhas portuguesas em massas que possam potencialmente contribuir para a diminuição de diabetes, obesidade e hipertensão na população. Serão estudadas a incorporação direta de macroalgas e a incorporação de extratos contendo elevado teor de compostos bioativos. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## MOBILIDADE AUTOMÓVEL

## IP Leiria é pioneiro

✚ José Gomes Mendes, secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, “aplaudiu” a visão pioneira e vanguardista do Politécnico de Leiria pela criação de um novo curso técnico superior profissional (TeSP) em Veículos Elétricos e Híbridos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG/IPLeiria), no encerramento de um seminário dedicado à mobilidade automóvel, que decorreu dia 21 de setembro.

“Vão ser precisos profissionais para profissões que ainda não sabemos que vão existir. Parabéns ao Politécnico de Leiria por esta visão, por ter identificado uma necessidade, e que pode

servir de exemplo para outras instituições de Ensino Superior”, destacou o secretário de Estado.

“Para lançarmos um novo projeto educativo temos de ter conhecimento, investigação, pessoas especializadas, além da ligação com o meio empresarial, onde posso evidenciar que o Politécnico de Leiria é uma referência em Portugal”, continuou José Mendes. “Mas é preciso posicionar este debate no quadro das alterações climáticas. Se nada fizermos, no final do século XXI teríamos um aquecimento de mais 5 ou 5,5° acima do nível médio, o que seria incontrolável”.

O secretário de Estado Adjunto e do Ambiente falou ainda da importância da redução de emissões de gases para a atmosfera, que causam o aquecimento global, sendo a mobilidade de mercadorias e de pessoas, um dos pontos que mais influencia. Por ainda não existir um mercado consolidado, José Mendes referiu o quadro de incentivos financeiros que o Estado oferece a quem adquire um veículo elétrico, bem como o financiamento de uma rede nacional de postos de carregamento, como forma de contribuir para alcançar as metas nacionais de redução das emissões. ■

## PELA ACADEMIA INTERNACIONAL DE CERÂMICA

## José Luiz Silva Embaixador

✚ A Academia Internacional de Cerâmica (AIC), com sede em Genève (Suíça), distinguiu por eleição José Luiz Silva, docente da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, como Embaixador Cultural da Cerâmica e novo membro. “Esta nomeação representa o reconhecimento de uma personalidade, que não sendo ceramista, tem desempenhado um papel relevante na promoção e dignificação da Cerâmica”, defende Nuno Mangas, presidente do Politécnico de Leiria.

José Luiz Silva, enquanto embaixador cultural, deverá promover e desenvolver a imagem da Cerâmica e dos ceramistas em todo o mundo. “Ainda estou a refletir sobre



o que poderei e deverei fazer no futuro junto da Academia para promover o nosso país, bem como captar para Portugal os contributos que esta possa

trazer ao nosso país e aos ceramistas portugueses”, revela o docente. “Mas como o património cerâmico e azulejar em Portugal é tão importante, não será difícil conseguir encontrar meios e caminhos para levar até ao mundo da cerâmica o conhecimento da realidade portuguesa”.

Nascido nas Caldas da Rainha, José Luiz Silva desde cedo conviveu com o mundo da cerâmica. Além da docência, é autor de várias publicações, onde a cerâmica é o objeto de estudo e de investigação, tal como durante o mestrado e doutoramento, realizados no Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa. ■



## POLITÉCNICO DA GUARDA

# Fotografia em jornadas

As I Jornadas de Fotografia da Guarda, organizadas pelo IPG e pelo Fotoclube da Guarda (FCG) decorreram, no passado sábado, 14 de outubro, no Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Estas jornadas pretenderam evidenciar o papel da fotografia na sociedade contemporânea, divulgar trabalhos fotográficos incidentes sobre várias áreas, proporcionar um debate entre fotógrafos de vários níveis e de pessoas que se dedicam à fotografia.

O programa contemplou temas como Fotografia da Natureza”, “Fotografia e Imprensa Regional”, “Quando as pétalas começam a cair- projeto de artes plásticas e multimédia”, “Fotografia de Paisagem”, Pedro Carvalho, “Microfotografia”, “O Papel da fotografia na promoção da candidatura da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO”, “A Revelação de Negativos Digitais”, “Fotografia de Viagem” e “A fotografia como meio de registo e análise da atividade dos bombeiros

portugueses”.

O presidente do Politécnico da Guarda, Constantino Rei, considerou, na sessão de abertura, que “este envolvimento entre a comunidade académica e fotógrafos de vários níveis, com reconhecida experiência e trabalho público conhecido, proporciona um profícuo debate em torno da fotografia, da sua importância”.

As jornadas foram complementadas com uma exposição de fotografia com trabalhos de elementos pertencentes ao Fotoclube da Guarda. ■

## MOBILIDADE

# De Roma para o IPG

“O Instituto Politécnico da Guarda é ótimo e as pessoas que aqui trabalham são muito profissionais e competentes, sempre prontas a ajudar.” Esta é a opinião de Francesca Sacchini que, desde finais de julho, tem vindo a desenvolver um estágio nesta instituição de ensino superior.

Natural de Roma (Itália), onde fez a licenciatura em Interpretação e Tradução, na Universidade Gregório VII, Francesca Sacchini manifestou-nos a sua satisfação pelo trabalho que tem desenvolvido no Gabinete de Mobilidade e Cooperação/Relações Internacionais do Instituto Politécnico da Guarda.

“A minha atividade tem sido centrada na receção dos alunos que fazem parte do Programa Erasmus; na gestão do correio eletrónico relacionado com as questões de mobilidade, na divulgação dos estágios para os alunos, no acolhimento de funcionários de Staff Mobility, na tradução de textos e documentos e noutras



coisas relativas à função deste Gabinete”.

Francesca Sacchini não hesita em afirmar que “o ambiente é sereno e agradável, os alunos são muito simpáticos. Estou a gostar muito desta experiência”. Na sua opinião, o apoio “permanente dados aos estudantes estrangeiros é uma raridade, é excepcional, pelo que, muito sinceramente, os aconselho a estudarem ou estagiarem no Politécnico da Guarda”.

Na Guarda, esta jovem italiana, de 26 anos, cedo se rendeu à gastronomia, às pessoas, à diversão noturna e ao idioma. A poucos dias de regressar a Itália, Francesca Sacchini diz pretender regressar, em breve, para rever o Instituto Politécnico da Guarda – “que aconselho vivamente” – e concretizar um desejo: “fazer um voo de parapente”.

A região beirã vai, assim, também na memória desta italiana. ■

## CURSO DE EDUCAÇÃO

# Guarda forma brasileiros

No Instituto Politécnico da Guarda decorreu, entre 9 e 13 de outubro, um curso de curta duração, na área da educação, para estudantes e professores brasileiros.

Tratou-se de uma iniciativa realizada em cooperação com a Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde, Mato Grosso (Brasil)

onde foram abordados temas como “o Sistema de Ensino no Brasil”, “O Sistema de Ensino em Portugal”, “As ferramentas Web 2.0 na promoção da Educação” e “Brincar: não há necessidade de limites”.

O programa incluiu uma visita ao centro histórico da Guarda, ao Porto e a Belmonte. ■

## IPG

# Reabilitação em debate

“Reabilitação de Edifícios” é o tema das jornadas de engenharia civil que vão decorrer no Instituto Politécnico da Guarda, no próximo dia 25 de outubro, a partir das 10 horas.

Os trabalhos destas jornadas, organizadas pelo Departamento de Engenharia e Tecnologia da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), terão lugar no auditório deste

estabelecimento de ensino superior.

Reabilitação de antiga pousada, produtos para reabilitação de edifícios, tinta térmica, argamassas/betões para reabilitação, sistemas de impermeabilização/sistemas térmicos e acústicos e impermeabilização por cristalização de betão são alguns dos temas a abordar nestas jornadas de engenharia civil. ■

## IPG

# Gabinete de Mediação

No Instituto Politécnico da Guarda (IPG) foi criado um Gabinete de Mediação Intercultural (GMI).

Este Gabinete tem como objetivos principais identificar as necessidades sociais, económicas e humanas dos estudantes internacionais do IPG de modo a proporcionar oportunidades de igualização e ações que previnam a desigualdade e a indiferença; contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses estudantes, potenciando a sua integração na comunidade educativa e na comunidade envolvente.

Por outro lado, pretende-se

também que o GMI contribua para uma convivência internacional harmoniosa, potenciando a interação positiva com a diversidade sociocultural como fator positivo na vida da referida instituição de ensino superior, incentivando ainda a interação das diversas instituições de cariz social da comunidade local com o Gabinete de Mediação Intercultural.

Este Gabinete está em funcionamento no edifício dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico, tendo atendimento presencial nas segundas e quartas-feiras, das 10h45h às 12h30h. ■

Publicidade

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas



## ESTUDANTES DE MACAU PODEM VIR ESTUDAR PARA PORTUGAL JÁ NO PRÓXIMO ANO LETIVO

# CCISP e Macau juntos

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) acaba de formalizar um protocolo de cooperação com o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (GAES) da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), que possibilita a receção de estudantes macaenses nos politécnicos portugueses. O acordo, assinado a 21 de setembro, no Politécnico de Leiria, preconiza a utilização dos resultados do exame unificado de acesso às Instituições

do Ensino Superior de Macau, de forma a que os estudantes macaenses possam ingressar nos estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico afiliados do CCISP.

“Este é um passo de consolidação do que tem sido uma relação de parceria com as instituições de ensino superior de Macau, e que propicia a vinda de mais estudantes, além de ser importante para Portugal, pois na prática estamos a promover o ingresso de mais estudantes

no nosso ensino superior”, refere Nuno Mangas, presidente do CCISP e presidente do Politécnico de Leiria. “Portugal tem tido um papel de charneira entre a China e Macau, sobretudo nas relações económicas e sociais entre os dois países. Esta nova parceria protocolar não é só uma oportunidade para as instituições politécnicas portuguesas, mas também para o País, pois vai muito para além da formação”.

Sou Chio Fai, coordenador

do GAES da Região Administrativa Especial de Macau, realça igualmente a consolidação da relação de cooperação com as instituições de Portugal, o que permitirá criar mais ações entre Macau e Portugal. “Os estudantes macaenses têm mais oportunidades de formação no futuro e mais opções, porque a partir de agora podem formar-se em Portugal ao nível do Ensino Superior” destaca.

O secretário para os Assuntos Sociais e Culturais de Ma-

cau, Alexis Tam, evidenciou o longo percurso histórico do seu país com Portugal, e encorajou os jovens estudantes presentes no Instituto Politécnico de Macau a aproveitar as oportunidades académicas. “Acredito que não é fácil aprender uma nova língua, sobretudo a portuguesa, mas é um sacrifício que vale a pena, porque Macau precisa de vocês: pessoas bilingues, pessoas qualificadas. Portugal é um país bilíngue, o sítio ideal para estudar”. ■

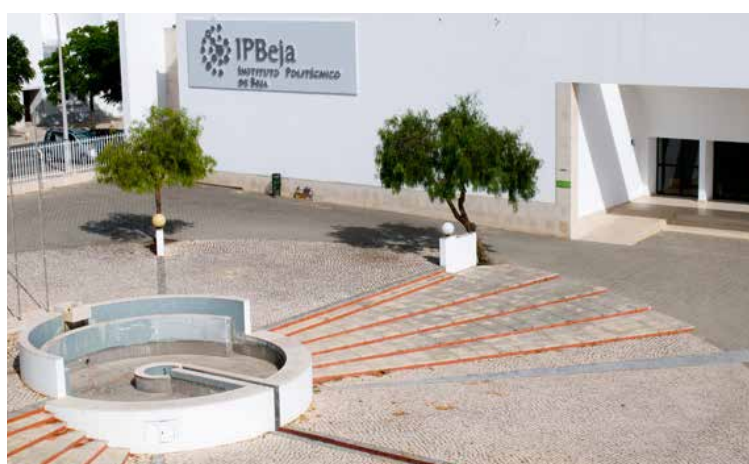
## 13 PAÍSES EM 2017/2018

# Mobilidade no IPBeja

✚ O Politécnico de Beja está a ser frequentado por quatro dezenas de alunos em mobilidade, provenientes de 13 países, casos de Espanha, Croácia, Alemanha, Itália, Eslovénia, Bélgica, Brasil, República Checa, Hungria, Turquia, Lituânia, Polónia e Holanda.

Semestralmente, o Gabinete de Relações Internacionais do IPBeja, organiza um programa de integração destes jovens, que inclui o Pick Up Service

(recolha dos estudantes no aeroporto de Lisboa), e com ações que vão desde o Welcome Meeting, (onde têm a oportunidade de conhecer os docentes responsáveis pela mobilidade, em cada um dos cursos do IPBeja), a uma visita guiada aos monumentos mais emblemáticos da cidade, uma partilha de experiências com os estudantes do ensino secundário (por ocasião do Dia Europeu das Línguas), ou ainda um passeio à Costa



Vicentina, que incluiu algumas atividades lúdicas, de onde se destaca a aula de surf.

Distribuídos pelas diferentes licenciaturas e mestrados do IPBeja, estes 40 estudantes têm ainda a possibilidade de realizar um curso intensivo de português, oferecido pelo Centro de Línguas e Culturas do IPBeja, que lhes permite enriquecer a sua formação pessoal, bem como partilhar os hábitos e costumes das diferentes culturas. ■

Publicidade





## IPSANTARÉM E IPTOMAR

# MovTour é projeto conjunto

✚ O Instituto Politécnico de Santarém e o Instituto Politécnico de Tomar organizaram no dia 10 de outubro, um “Open Day” para apresentação do projeto “MovTour”, que tem como objetivo criar e disseminar a cultura turística da Região de Lisboa e Vale do Tejo, através de cinco atividades como a cultura turística e o desenvolvimento local, o turismo e o cinema, as rotas de descoberta do património nas quais a sociedade é parte integrante, assim como a gestão e a monitorização do próprio projeto.

No âmbito da unidade curricular de Desenvolvimento e Avaliação de Projetos em Design Digital, os alunos do 2º

ano do CTEsp de Design Digital, Ana Rita Pereira, Beatriz Santos, Francisco Cardoso e João Gomes deram o seu contributo com a vertente da Multimédia e do Design para o MovTour.

Jorge Justino, presidente do IPSantarém refere que “é um orgulho para o Politécnico ver os seus alunos a integrar este tipo de projetos, revelando interesse por parte dos mesmos em contribuir, neste caso em particular, para a promoção das regiões através dos seus saberes e conhecimentos”.

Para Eugénio Almeida, presidente do Instituto Politécnico de Tomar, “o projeto MovTour dará oportunidade aos alunos de criarem e partilharem co-

nhecimentos na área da criação de projetos, contribuindo simultaneamente para a divulgação do que é a cultura do turismo de Lisboa e da região Vale do Tejo”.

Este projeto é representado por Luís Mota Figueira professor e investigador da Universidade de Coimbra e João Pinto Coelho, coordenador técnico do Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e com a Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém através da participação dos professores e investigadores Maria Potes Barbas, Elisabete Linhares, Carla Bastos, Maurício Dias e Pedro Matos. ■



## PRÉMIO EMPREENDEDORISMO DELTA

# IPC ganha

✚ O projeto do Politécnico de Coimbra, Marias Almeida, foi distinguido com o Prémio Empreendedorismo Delta (prémio monetário no valor de 2500 euros) no Concurso Nacional Poliemprende. Os prémios foram atribuídos no passado dia 15 de setembro, por ocasião da Semana do Empreendedorismo, que teve lugar em Bragança.

Desenvolvido pelas empreendedoras Sara Sirgado e Inês

Gonçalves, diplomada e estudante do curso de Biotecnologia da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), respetivamente, o projeto consiste num Caviar Vegan feito a partir de algas e de uma infusão de flores comestíveis que confere um prazer gastronómico único, isento de substâncias intolerantes como o glúten e a lactose, ao que acresce um forte valor nutricional. ■



## UM POLITÉCNICO DE “REFERÊNCIA”

# IP Setúbal assinala 38 anos

✚ Honrando o passado, sem perder de vista o futuro foi o mote das celebrações do 38.º aniversário do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), na já tradicional sessão solene do Dia do IPS que marcou também, a 9 de outubro, a abertura do novo ano letivo, com toda a comunidade académica reunida no auditório nobre da instituição.

Já depois de ter inaugurado a série de retratos a óleo com que, simbolicamente, este ano se prestou homenagem aos antigos presidentes da instituição de ensino, o atual detentor do cargo, Pedro Dominguihos, sublinhou o papel “crucial” da memória nas organizações e manifestou a sua gratidão por “toda essa massa humana que construiu o IPS”

nestes quase 40 anos de vida, incluindo docentes, trabalhadores não docentes, diplomados e dirigentes.

Fez depois um balanço de final de mandato, explicando as razões do lema “Ser uma referência no ensino superior”, visão do plano estratégico aprovado em 2016, ser hoje mais uma confirmação do que um desejo. ■



## PRÉMIO EMPREENDEDORISMO DELTA

# IPC ganha

✚ Os alunos de mestrado de Ilustração e Animação da Escola Superior de Design (ESD) criaram o mural “Saudavelmente” que foi inaugurado na Casa de Saúde S. João de Deus, em Barcelos. Esta iniciativa, celebrada no Dia Mundial da Saúde Mental, surgiu no âmbito das comemorações dos 90 anos desta Instituição e resultou da parceria da Casa da Saúde São João de Deus com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e com a Escola Profissional da ACIB.

O mural tem 11 metros de comprimento por 4 metros de altura, onde estão representadas cinco das boas práticas de uma saúde mental sã: estar com

a família, praticar desporto, falar com os amigos, fazer o que se gosta e sentir-se realizado. Estes foram os cinco elementos dados para reflexão, pelos profissionais da Casa de Saúde S. João de Deus, durante um workshop desenvolvido com os alunos da ACIB, e que permitiu, depois, aos estudantes do Mestrado em Ilustração e Animação da ESD (Raoni Xavier, Eva Vieira, Diogo Bessa e Nicolau Tudela) criar e desenvolver os desenhos e elaborar a ilustração final do mural, tendo tido o apoio dos funcionários da manutenção da Casa São João de Deus para a construção e colocação na parede. ■



## EDITORIAL

# O sucesso das lideranças escolares

☐ A inteligência emocional é aquela que, para além de definir o nosso comportamento e as nossas atitudes, nos permite ser honestos connosco próprios e, conseqüentemente, com os outros.

É a que nos permite termos consciência e entendimento acerca dos nossos sentimentos e dos das outras pessoas, de modo a que possamos expressar, potenciar e gerir as emoções para encarar os problemas como desafios, de modo realista, observando as diferentes partes e compreendendo os outros como parte dum todo, cujo retorno se reflete na gestão, na instituição escolar e nos indivíduos que a compõem.

Está, assim, a observar-se uma nova transformação social: do mesmo modo que a Era Industrial deu lugar à Era da Informação, esta está a dar lugar à Era

Conceptual, uma vez mais pela acção da riqueza, do progresso tecnológico e da globalização.

Sendo certo que o nosso hemisfério esquerdo está associado às características da Era da Informação e o nosso hemisfério direito à Era Conceptual, tal não significa o domínio de um sobre o outro.

Ao invés, pretende-se estabelecer um novo equilíbrio, dado que as diferenças vindas entre os dois hemisférios nos fornecem uma metáfora poderosa para interpretarmos o presente e nos orientarmos no futuro.

Ao contrário do elemento físico, o elemento intelectual pode ser sempre desenvolvido. Podemos parar de nos desenvolver fisicamente, algures entre os dezoito e os vinte e cinco anos, mas o desenvolvimento emocional prossegue até mor-

remos. Para tal basta aprender e treinar as aptidões e as competências que o compõem.

São conhecidos inúmeras as estratégias, métodos e modelos. Porém, o que importa é estar consciente da importância do “calor humano” nas cadeiras do poder.

Os gestores escolares contemporâneos, para além da necessidade de se encontrarem consigo próprios, terão que permitir aos outros colaboradores da comunidade escolar oportunidades e meios para o seu próprio crescimento, pelo que as instituições educativas que não incorporarem atempadamente a inteligência emocional no local de trabalho, poderão fracassar, pela impossibilidade de procederem à transição para o paradigma da escola de aprendentes do século XXI.

Se esta nova inteligência,

a inteligência emocional, nos permite aceder às competências que irão marcar o ritmo da vida moderna, resta-nos adoptá-la num novo modelo de gestão: a Gestão Emocional, como a chave para o sucesso profissional e a satisfação pessoal.

Neste enquadramento, o gestor ou líder do grupo organizacional, não pode subestimar o poder da sua «tribo», ignorando as emoções colectivas. É que essas emoções são contagiantes e, por isso mesmo, é natural que as pessoas prestem mais atenção aos sentimentos e às atitudes comportamentais do seu líder.

Não obstante o modelo seleccionado, a eficácia do desenvolvimento da inteligência emocional é hoje considerada um factor de sucesso das lideranças.

Daí que acredite que, ao



tornar mais emocionalmente positivas as escolas, estamos a contribuir para a existência de pessoas (docentes, alunos, pais...) mais felizes e de um mundo melhor.

João Ruivo  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

# O estudo segundo a geração digital

☐ A escola enfrenta hoje um dos seus maiores desafios, o desafio digital. De um lado estão os alunos, nativos digitais, que nasceram com as novas tecnologias. Do outro, os professores, imigrantes digitais, obrigados a adaptar-se àquilo que essas novas tecnologias trouxeram e aos novos hábitos que surgiram no seio da comunidade escolar.

Presença assídua junto dos jovens e também da classe docente, os dispositivos móveis, com, particular destaque para os telemóveis ou «smartphones», surgem como um equipamento capaz de fazer emergir as mais variadas representações face à sua utilização, enquanto recurso educativo. Mesmo sendo interdito dentro da sala de aula, por imposição das próprias escolas e dos normativos legais, ele permanece acti-

vo, mas em silêncio, junto dos alunos e dos professores.

“É esta a realidade que a escola encontra. O telemóvel tornou-se num acessório de uso quase obrigatório pelas gerações mais novas e é utilizado numa série de situações diárias, desde as aulas, aos tempos lúdicos e aos tempos passados com a família ou com os amigos”. (*E-Generation, 2007*).

A velocidade com que as novas tecnologias evoluem, a informação que os jovens estudantes têm à sua disposição, colocam, sem dúvida, questões à escola, aos pais e encarregados de educação, aos professores e aos alunos.

É mais fácil pesquisar no Google do que ir ao índice do livro e esclarecer a dúvida, e já nem é necessário escrever no teclado virtual. Basta falar para o telemóvel, que ele faz

automaticamente a pesquisa. É deste modo que muitos jovens e crianças já estudam. Perguntam ao telemóvel e ele responde. O difícil é saber se a resposta da pesquisa é a correcta. Mas também aqui, há informação fidedigna, associada a editoras ou a empresas de formação, que dão essa garantia.

Mas será correcto deixarmos os nossos filhos introduzirem no seu método de estudo estes novos dispositivos?

O conservadorismo nunca permitiu a evolução da ciência. No passado também havia quem criticasse a introdução dos livros, que com Gutenberg passaram a ser mais acessíveis e impressos e maior escala.

A memorização daria lugar à consulta e ao estudo pelo livro. Agora o paradigma é outro. Não é fácil, para quem aprendeu já em adulto ou em jovem adulto

a mexer com as novas tecnologias, perceber a nova geração de nativos digitais que até já deixaram de usar o polegar para escrever a expressão ou a frase que pretendem pesquisar. Usam a oralidade. Falam para a máquina. E esta mostra-lhes as respostas disponíveis, que podem ser ou não as correctas.

A escola pode continuar a proibir o uso destes dispositivos dentro do seu espaço, mas não será isso que vai travar esta nova revolução e o modo como os mais jovens olham para o estudo e para a aquisição de conhecimento.

A escola, nós enquanto pais ou encarregados de educação, os professores e a comunidade de uma forma geral, deve tentar compreender este fenómeno, deve estar do lado da



evolução e não da repressão.

Só assim poderemos responder a esta espécie de revolução digital, que em poucos anos, transformou o mundo, as suas mentalidades e o modo como se comunica e se interage, como nos descobrimos e como se descobrem as descobertas... ■

João Carrega  
carrega@rvj.pt

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## CRÓNICA SALAMANCA

# Elecciones a rector

La elección de Rector en una universidad pública no es un juego de aprendices a políticos que emule a las elecciones de diputados y senadores, de alcaldes y concejales, aunque haya ciudadanos que observen así desde fuera el proceso electoral de un establecimiento de educación superior, y aunque a veces se adopte la fórmula de elección por representantes en un claustro (que en ocasiones se aproxima a un parlamento).

La elección de Rector en una universidad pública resulta imprescindible en una institución que ha de estar al servicio de los ciudadanos, que es pública, que se financia en buena medida con dinero de todos, que fue creada por decisión de los representantes del pueblo, ya sea éste del Estado Central, o en el Estado Autonomo. Es decir, que la universidad pública no es una empresa que se organiza y gestiona en función de obtener beneficios y dividendos, para que tenga que ser rentable en estrictos términos económicos. Es obvio que en nuestro mundo de comienzos del siglo XXI en la mayor parte de países existen universidades privadas que buscan dividendos, o sea, que tienen que ser rentables a socios capitalistas que invirtieron dinero en esa empresa universitaria, como pudieran haber invertido en una agroalimentaria o de productos informáticos. Tales universidades se rigen por los criterios del mercado, y están en su derecho de actuar así, si fueron admitidas por los poderes públicos porque cumplían los requisitos indispensables de la ley. Y por ello pueden poner y quitar rector a su antojo, claro está.

La elección de Rector en una universidad pública debe ser un ejercicio de pedagogía

universitaria. Los valores que una universidad debe transmitir a sus miembros, y ser capaz de construir con ellos, sean éstos estudiantes, profesores o personal de apoyo a la docencia y a la investigación, son las normas de convivencia consensuadas por quienes gozan del beneficio de la cultura, los criterios democráticos de actuación, la transparencia en la gestión de los bienes públicos, las pautas de conducta ciudadana que han de guiar la vida pública. Por ello los procesos electorales que conducen al nombramiento final de un Rector en la universidad pública deben caracterizarse por la transparencia en los mensajes que se trasladan a la comunidad universitaria, el respeto mutuo entre adversarios, la elegancia del triunfo o de la derrota final.

La elección de Rector en una universidad pública debe tener presente que los principales actores del día a día son los profesores y estudiantes, por lo que todos ellos deben ser los beneficiarios directos del proyecto de dirección que emprenda la persona elegida para ejercer de rector. O sea, que congraciarse en exceso con los políticos gobernantes, los empresarios, los sindicatos, las fuerzas externas a la universidad, en detrimento de quienes deben ser los beneficiarios directos, resulta muy engañoso y al fin desleal hacia estos sectores. Pero la escucha a quienes viven de cerca la universidad también es un ejercicio de recomendable responsabilidad y sindéresis.

La elección de Rector en una universidad pública debiera alejarse de la feria de vanidades que toda exposición pública representa para un candidato ante un elevado

número de posibles electores, a quienes los aspirantes deben convencer racionalmente, pero también tocar sentimientos y movilizar emociones. La sociología electoral sabe interpretar muy bien el grado tan elevado que el mundo de lo intuitivo y emocional ocupa en la persona que ha de depositar un voto secreto. En una universidad pública la honestidad de la persona que se presenta como candidato y del mensaje que transmite debe prevalecer sobre todo aquello que genere confusión, ambivalencia y engaño de promesas que no se puedan cumplir.

La elección de Rector en una universidad pública es decisión colectiva y democrática sobre la persona y el programa que propone el candidato, pero es también aceptación de los miembros del equipo que acompaña al aspirante en el viaje de gobierno de la universidad durante cuatro años. Por ello casi nunca se trata de una elección sobre personas aisladas, sino sobre equipos y proyectos, que generan inevitables filias y fobias entre los electores de la comunidad universitarias. Ahora bien, la figura del Rector es siempre decisiva para garantizar la armonía y coherencia entre sus colaboradores más próximos. El factor inteligencia emocional es con frecuencia tan determinante como otras formas de inteligencia para emprender un camino de gobierno que suele estar lleno de obstáculos y trampas.

La elección de Rector de una universidad pública es una invitación el ejercicio de la responsabilidad por parte de los electores, pero también de todos aquellos organismos e instituciones del entorno, que deben ver en el estableci-



miento de educación superior un ámbito de colaboración formativa, más allá de observarlo como un cliente al que exigir y someter. La sociedad civil debe tomar conciencia del servicio que ofrece una universidad pública a la comunidad, con independencia de que reporte beneficios derivados del consumo que genera un establecimiento formado por miles de personas.

La elección de Rector de una universidad pública debe generar esperanza en la mejora de las condiciones docentes y salariales de estudiantes y profesores, en sus condiciones laborales y de estudio, en quienes investigan y difunden la cultura en el entorno próximo o en la comunidad internacional, en el ciudadano de a pie que suele observar con expectativa todo lo que emana de una institución casi siempre respetada como es la universidad. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

ENSINO  
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611  
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração  
Av. do Brasil, 4 R/C  
Apartado 262  
Telef./Fax: 272324645  
6000-909 Castelo Branco  
www.ensino.eu  
ensino@rvj.pt

Director Fundador  
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director  
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor  
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico  
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Serviço Reconquista:  
Agostinho Dias, Júlio Cruz, Cristina Mota  
Saraiva, Artur Jorge, José Furtado e Lídia  
Barata

Serviço Rádio Condestável: António Reis,  
José Carlos Reis, Luís Biscaia, Carlos Ri-  
beiro, Manuel Fernandes e Hugo Rafael.

Guarda: Rui Agostinho  
Covilhã: Marisa Ribeiro  
Viseu: Luís Costa/Cecília Matos  
Portalegre: Maria Batista  
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt  
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt  
Nuno Dias da Silva  
Paris: António Natário  
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição  
RVJ - Editores, Lda.  
Jornal Reconquista

Grafismo  
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado  
Francisco Carrega

Relações Públicas  
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers  
André Antunes  
Carine Pires  
Guilherme Lemos

Colaboradores: Albertino Duarte, Alice  
Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino,  
António Trigueiros, António Realinho, Ana  
Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Gar-  
cia, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Sem-  
edo, Cecília Maia Rocha, Cristina Ribeiro,  
Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda  
Alberto, Elsa Ligeiro, Ernesto Candeias Mar-  
tins, Fernando Raposo, Florinda Baptista,  
Francisco Abreu, Graça Fernandes, Helena  
Menezes, Helena Mesquita, Joana Mota  
(grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim  
Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim  
Moreira, João Camilo, João Gonçalves,  
João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa  
Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim  
Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro,  
Jorge Oliveira, José Felgueiras, José Carlos  
Moura, José Pires, José Pedro Reis, Janeca  
(cartoon), José Rafael, Luís Costa, Luis Lou-  
renço, Luís Dinis da Rosa, Luis Souta, Miguel  
Magalhães, Miguel Resende, Maria João  
Leitão, Maria João Guardado Moreira, Na-  
tividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro  
Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute  
Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo),  
Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora)  
e Valter Lemos

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:  
RVJ - Editores Lda.  
NIF: 503932043  
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui  
Rodrigues (accionistas com mais de 10%  
do Capital Social)  
Assinantes: 15 Euros/Ano  
Empresa Jornalística n.º221610  
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco  
Email: rvj@rvj.pt  
Tiragem: 20.000 exemplares  
Impressão: Jornal Reconquista - Zona  
Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade







## 'PEDAGOGIA (A)CRÍTICA NO SUPERIOR' (XXVI)

# Primeira aula

À memória do Prof. Jorge Listopad no Dia Mundial do Professor,

«Deixem-nos lá! Que importa? – Eu sou diferente...»

(Sonetos, Domingos Monteiro, 1978: 41)

□ A primeira aula do ano escolar merecia-lhe preparação cuidada, mais do que qualquer outra. Então à turma do 1º ano de Educação Básica dava-lhe especial atenção. Naquele primeiro contacto, mais do que falar, queria ouvi-los (o indicador de género deveria estar no feminino, para estar conforme à realidade; os homens, nestes 40 anos de democracia e de políticas de igualdade, persistem em não se deixar atrair pelos cursos de professores, em especial os da 'infantil e primária'). Para a 1ª aula do 1º semestre, o Prof.S. seleccionou um corpus temático – escolas e crianças: uma vintena de reproduções de quadros de pintores conhecidos, de países e épocas distintos:

P. Bruegel 'O Burro na Escola' (1556), 'Brincadeiras de Crianças' (1560); Rembrandt 'Titus na

Sua Carteira' (1655), W. Homer 'The Country School' (1871), 'The Noon Recess' (1873); A. Anker 'La Promenade Scolaire' (1872), 'L'École Communale' (1896); N. Rockwell 'Surprise' (1956), H. Moore 'Escola' (1956), Mai-Thu 'La Classe' (1960), 'La Recreation'; Paula Rego 'Sala de Aula' (2001-02), P. Rubens 'Helena Fourment com os seus filhos, Clara, Johanna e Frans' (1636-37), E. Manet 'A Família Monet no seu Jardim' (1874), G. Seurat 'Banhistas em Asnières' (1883-84), P.-A. Renoir 'Menina com Arco' (1885), E. Munch 'Quatro Raparigas em Åsgårdstrand' (1902), E. Schiele 'Mãe e Dois Filhos III' (1917), A. Modigliani 'Mulher Cigana com Criança' (1919), P. Picasso 'Paulo como Arlequim' (1924), F. Botero 'As Crianças Ricas' (1968).

Ao entrarem na sala, os estudantes encontravam estas pinturas espalhadas pelas mesas e era-lhes pedido que escolhessem aquela que mais os impressionava. Enquanto, em fundo, se ouvia uma música da Banda do Casaco, do álbum Coi-

sas do Arco da Velha, 1976:

«É triste não saber ler  
É triste não saber falar (...)  
É triste um homem morrer  
Sem ter chegado a nascer»

Num segundo tempo, cada um explicitaria as razões da sua opção, faria a descrição do quadro, criando, para tal, uma narrativa sobre a 'cena' que o artista pintara. E em complemento, deveria reportar o último museu que havia visitado. Com esta actividade procurava o Prof.S. atingir um triplo objectivo: (i) substituir a apresentação tradicional da 1ª aula, rotineira e árida, por uma forma indirecta de os alunos se darem a conhecer; (ii) impulsionar a participação individual, numa UC que lhes iria exigir múltiplas situações de intervenção oral; (iii) **mostrar-lhes também que a «Educação pela Arte» não é exclusiva das chamadas 'UC artísticas'.**

Os resultados foram surpreendentes: idas a museus só no quadro de visitas de estudo promovidas pelas escolas que frequentaram (nenhum lá ia por iniciativa própria;

e reconheciam essa ausência de hábitos culturais com a maior desfaçatez). A descrição do 'quadro' era muito básica, demasiado sucinta (nenhum conseguia identificar autor ou obra). Mas, em contrapartida, nas suas narrativas havia imaginação e criatividade. E não se coíbiavam em falar de si e dos seus sentimentos (que diferença abissal dos tempos em que o Prof.S. fora estudante universitário! o 'apagamento do eu', na altura, era a marca de uma escola impessoal, distante e emocionalmente fria).

E essa apetência para se pronunciarem sobre situações pessoais ia-se tornando mais notória com o decorrer das aulas (deixando o Prof.S. algo embaraçado pois algumas eram até de uma certa reserva e intimidade, por exemplo, quando abordaram o tópico do programa «Maus tratos infantis e crianças em risco»). Ao debaterem a 'Educação para o Carácter' – em que lhes procurava transmitir a ideia de conceber a vida como um processo no sentido da utópica perfeição, tentando assim combater a arreigada atitude comodista e estática que



manifestavam –, confrontou-os com um texto de Miguel Esteves Cardoso ('É mesmo assim', DNA, 06/02/04, p. 42) que lhes assentava que nem uma luva:

«Desculpa, mas eu sou mesmo assim... é a minha maneira de ser.» [...] «Hoje em dia as pessoas deliciam-se a falar dos defeitos pessoais que têm, apresentando-os como parte integrante e indispensável da personalidade; tão encantadores como a cor dos olhos ou as covinhas nas bochechas. Transformámo-nos todos em justificações permanentes de nós próprios.»

Que fazer para inverter esta generalizada tendência? O Prof.S. acreditava que a proximidade com as obras de Arte os ajudaria a singrar os caminhos da qualidade, procurando no Belo uma fonte inspiradora para o desenvolvimento pessoal. ■

Luís Souta

luis.souta@ese.ips.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS PARA PERSONAS MAYORES

# Una exitosa y floreciente iniciativa educativa

□ La vida de las personas adultas ha cambiado radicalmente en los últimos veinte años en Europa. Hasta ese tiempo, alcanzar la jubilación significaba pasar a una situación de falta de actividad, no sólo en el ámbito laboral sino también en la vida cotidiana. Sin embargo, esta idea ha cambiado muy rápidamente y se está reivindicando un nuevo concepto de jubilación. Trabajar durante más años, hacerlo a tiempo parcial, regresar a la universidad o ser voluntarios son algunas de las alternativas al clásico sentido del retiro de la actividad profesional que se mantenía en generaciones anteriores.

Del mismo modo, desde hace algunos años está aumentando la población mayor de 65 años en el mundo y se espera que este número continúe en aumento hasta, al menos, mediado el siglo XXI. Disminuye la natalidad y crece el número de personas mayores. Esto hace que muchas instituciones y varias ciencias comiencen a tomar en serio el estudio de esta creciente población, hasta no hace tanto tiempo marginada que ahora empieza a ser

cuidada y protegida.

Atendiendo a la frontera cronológica marcada como referencia de entrada en la llamada "Tercera edad", que suele ponerse en los 65 años, tanto Portugal como España tienen un alto porcentaje de personas de esta edad, ambas en torno al 20% (España el 18,4% y Portugal el 20,7%), lo que supone ser una población envejecida. Unos datos especialmente preocupantes si tenemos en cuenta que en ambos casos la población total disminuye y crece en mayor medida la proporción de octogenarios. Y lo que es más preocupante, las previsiones apuntan a que estos índices se elevarán y es en Europa donde este aumento es mayor.

El estudio de estos interesantes cambios demográficos nos pueden dar una idea de la importancia real que el colectivo de personas mayores tiene y tendrá en los próximos años, tanto desde una perspectiva económica o sanitaria, como de rendimiento electoral o de atención educativa, que es el caso que nos ocupa. A estas personas ya no vale entretenerlas con viajes de los

servicios sociales todo el año, por lo que habrá que estudiar fórmulas para ocuparlos con lo que sus deseos y capacidad permiten y con el amplio abanico de ambiciones y capacidades que manifiestan.

Y así está sucediendo, pues mientras que la vejez ha sido estudiada hasta hace muy poco tiempo desde una perspectiva exclusivamente negativa, haciendo resaltar las deficiencias de la misma, ahora se contempla a los mayores desde una óptica mucho más positiva, resaltando en ellos cualidades que todavía son provechosas para la sociedad.

En esta línea, la Asamblea General de Naciones Unidas declaró a 1999 como el Año Internacional de la Personas Mayores, bajo el lema "una sociedad para todas las edades". La decisión no pudo ser más oportuna porque la prolongación de la edad media de vida de la sociedad producida a lo largo del siglo XX, que no tiene precedente en la historia de la humanidad, supuso un desafío para todas las sociedades y exige un cambio fundamental del modo en que éstas se organizan

y consideran a las personas mayores de edad.

Los programas de las instituciones de enseñanza superior para personas mayores son una de las más importantes atenciones para con ellos. Dichos programas, específicos para este tramo de edad, fomentan la participación de los mayores en la sociedad, otorgando una dimensión social al proceso educativo que iniciaron en etapas pretéritas de sus vidas.

Se trata de una nueva forma de "Educación de Adultos", aunque hablando estrictamente, la que entendemos como Educación de adultos está orientada a la integración de los adultos en el mercado de trabajo a través de programas de cualificación o recalificación profesional y su eje gira en torno a procesos de alfabetización, mientras que los Programas Universitarios para Mayores nacen de la creciente demanda de la población mayor de lograr una formación que trasciende a la alfabetización y es posterior a la misma.

Los mayores están cambiando de perfil, sus necesidades y expec-



tativas son otras y para lograr lo que quieren y merecen la universidad debe ser, de entre todas las instituciones, de las primeras en atender sus justas reivindicaciones.

Estos programas suponen un nuevo concepto de educación universitaria, que enseña a envejecer de forma saludable y solidaria, extendiéndose a todos los colectivos sociales y reforzando al mismo tiempo los procesos de relación intergeneracional. Se trata, en definitiva, de un proceso de adaptación a las necesidades sociales y culturales de las personas de edad, que requiere el apoyo institucional, tanto social como educativo.

De ellos se irá tratando en esta serie de colaboraciones, que hoy iniciamos. ■

Florentino Blázquez Entonado

Profesor Emérito. Coordinador del Programa de Mayores de la Universidad de Extremadura

## UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

# Professor com dia

‡ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Moçambique, através do seu núcleo do professor, promoveu, no dia 12 de outubro, diversas atividades que serviram para assinalar o Dia do Professor, das quais se destaca a Feira de Saúde para medição de tensão arterial, testes de HIV, de glicemia, aconselhamento nutricional, entre outros serviços.

No lançamento das atividades, o reitor da UEM, Orlando Quilambo, enalteceu o contributo do professor moçambicano para o crescimento e desenvolvimento do país.



Orlando Quilambo disse que hoje se exige do professor qualidade da sua formação e das suas aulas, profissionalismo e paixão pela profissão que escolheu. “Quem não vem aqui com paixão dificilmente terá sucesso”, disse. ■



## MOÇAMBIQUE

# Dia da alimentação na Escola Portuguesa

‡ A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebrou, no passado dia 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação através da realização de algumas atividades que alertaram para a importância da adoção de estilos saudáveis de vida.

A cantina da Escola, por exemplo, disponibilizou uma ementa simbólica e mais ajustada ao espírito e prática do Dia Mundial da Alimentação, nela incluindo sopa de legumes, frango assado, peixe grelhado, frutas, gelatina, iogurtes, sandes, sumos e água. Paralelamente, no “parrot” dos matraquilhos vendeu-se água de coco, cana-de-açúcar, suco de cana e maçaroca.

Os alunos do sexto ano do ensino básico assistiram, no Auditório Carlos Paredes, a uma palestra sobre o tema “Alimentação – Crescer saudável”, dinamizada pela professora de Físico-Química,

Sónia Pereira. Estes alunos também presenteados, nas respetivas salas, com a visita de duas médicas dentistas, Niucha Vasconcelos e Lília Paiva, que, de manhã, realizaram um rastreio oral aos alunos e falaram sobre alimentação saudável.

Também os alunos do quarto ano do primeiro ciclo de escolaridade assistiram à palestra intitulada “Crescer com Saber”, animada pelo nutricionista William Figueira, da Clínica do Tempo, que também reforçou a necessidade de todos adotarem um estilo de vida saudável e uma alimentação equilibrada.

Os alunos do pré-escolar, por sua vez, fizeram um lanche coletivo, saudável e partilhado, que incluiu, entre outros ingredientes, frutas, chá de balacate, sandes de queijo, de tomate, de alface, de manteiga e de fiambre “halal”, bem como iogurtes e flocos de cereais. ■



## EXPOSIÇÃO NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

# Instruindo, unindo

‡ A exposição “Instruindo, Unindo”, organizada pela Embaixada de Portugal em Maputo, está patente de 11 de outubro a 15 de janeiro, no Museu da Ilha de Moçambique. A mostra que já tinha sido apresentada no Camões – Centro Cultural Português, em Maputo, pretende celebrar os esforços que Moçambique tem vindo a fazer ao longo dos últimos quarenta anos, fundamentalmente em duas vertentes: o alargamento da rede escolar a todo o seu extenso território e a alfabetização de adultos.

Esta exposição reúne um conjunto de vinte e uma foto-

grafias dos finais dos anos 70, anos 80 e 90, de consagrados fotógrafos como Ricardo Rangel e José Cabral, e da atualidade do promissor jovem fotógrafo Mauro Vombe.

A iniciativa visa prestar tributo a todos os atores educativos envolvidos ativamente na promoção da educação em Moçambique, assim como convidar o público-alvo a refletir sobre o esforço, entusiasmo e empenho sentido por educadores e educandos, ao longo dos últimos quarenta anos em Moçambique. Foi, neste contexto, que a inauguração da exposição na Ilha de

Moçambique foi integrada nas atividades da Semana do Professor, contando com o apoio da Direção Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia.

Durante o tempo em que a exposição estará patente no Museu da Ilha de Moçambique, será desenvolvido um programa paralelo, visando estabelecer um contacto efetivo entre os professores e alunos do ensino primário, secundário e universitário da Ilha de Moçambique, promovendo o envolvimento destes atores educativos com a fotografia enquanto meio de comunicação artística. ■



## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Secretário visita Escola de Macau

‡ O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, visitou, este mês de outubro, a Escola Portuguesa de Macau. O governante português foi recebido pelo diretor daquela escola, Manuel Machado, e pela restante direção, numa cerimónia

que contou com a presença do Cônsul de Macau.

Eurico Brilhante Dias teve oportunidade de conhecer a realidade daquele estabelecimento de ensino, o qual é uma referência naquele território chinês. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## EDIÇÕES

## Novidades literárias

## D. QUIXOTE.

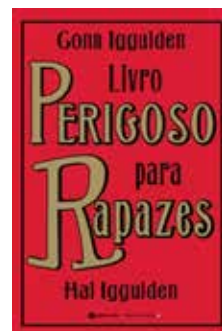
*O Homem que Perseguiu a sua Sombra*, de David Lagercrantz. É o quinto volume da série Millennium de Stieg Larsson, escrito por David Lagercrantz. Neste livro, Lisbeth Salander cumpre uma curta condenação no estabelecimento prisional feminino de Flodberga e faz o possível por evitar qualquer conflito com as outras reclusas, mas ao proteger uma jovem do Bangladesh que ocupa a cela vizinha é imediatamente desafiada pela reclusa que domina o bloco B. Entretanto, Holger Palmgren, o antigo tutor de Lisbeth, visita-a para a informar de que recebeu documentos que contêm informações sobre os abusos de que ela foi vítima em criança. Lisbeth pede ajuda a Mikael Blomkvist e juntos iniciam uma investigação que pode denunciar uma das experiências mais terríveis implementadas na Suécia no século XX.



Flodberga e

## GUERRA E PAZ.

*Livro Perigoso Para Rapazes*, de Conn Iggulden. É um livro destinado a todos os rapazes (e raparigas) dos 8 aos 80 e mais anos de idade. Tem propostas práticas para redescobrir o prazer da leitura e da brincadeira ao ar livre. Ensina os rapazes a serem rapazes, a redescobrirem o prazer físico da brincadeira, o desafio do confronto com o mar, a floresta, as mais altas colinas, os grandes espaços a perder de vista.



**Manuscrito.** *A Revolução do Algoritmo Mestre*, de Pedro Domingos. Os algoritmos de aprendizagem decidem que resultados de pesquisas na web recebemos, que filmes, livros e músicas nos são recomendados e que tweets e updates vemos. São parte integrante dos nossos computadores e smartphones, analisam créditos bancários e selecionam candidatos a empregos, investem por nós na Bolsa, até fazem diagnósticos médicos e juntam casais ideais nos sites de encontros. Neste livro inovador, aclamado pela crítica americana, Pedro Domingos leva-nos em busca do algoritmo-mestre, capaz de descobrir qualquer conhecimento a partir dos dados.



**PLANETA.** *A Mulher do Meu Marido*, de Jane Corry. Um thriller psicológico que é uma montanha russa de emoções, intriga e mistério. E se a sua vida foi construída sobre uma mentira?



Lily é advogada e, quando casa com Ed, está decidida a deixar para trás os segredos do passado. Quando aceita o seu primeiro caso criminal, começa a sentir-se estranhamente atraída pelo cliente. Mas Lily não é a única a ter segredos. ■

## GENTE E LIVROS

## Doris Lessing

Doris Lessing, nascida Doris May Tayler foi uma escritora britânica, Prémio Nobel da Literatura de 2007, nascida no Curdistão Iraniano, atual Irão, em 1919.

Na sua obra, a autora, falecida em 2013, na cidade de Londres, aborda temas que vão desde a justiça social, ao feminismo e à ficção científica.

Filha do capitão Alfred Tayler e da sua mulher Emily Maude Tayler, ambos cidadãos britânicos nascidos em Inglaterra, Doris Lessing viveu no Curdistão iraniano até os seis anos de idade, quando a família parte para a colónia britânica da Rodésia do Sul (hoje o Zimbábue).

Educada na Escola Secundária do Convento Dominicano de Salisbúria, abandona a instituição aos 13 anos e torna-se autodidata em toda a sua formação posterior. Com o agudizar do conflito com a mãe, Doris sai de casa aos 15 anos e passa a trabalhar como ajudante de ama. Começa a escrever nesta altura, inspirada pelos livros de política e sociologia que lhe são emprestados pelos patrões.

Mais tarde muda-se para Salisbúria



livroscotovia.pt

para trabalhar como telefonista. Casa em 1939 com Frank Charles Wisdom, com quem teve dois filhos, mas quando o ca-

sal se separa, em 1943, as crianças ficam com o pai.

Após o divórcio, Doris começa a frequentar o Left Book Club, círculo de leitores de inspiração comunista. Ali conhece o seu segundo marido, o alemão Gottfried Lessing. Casam em 1945 e têm um filho. O casal divorcia-se em 1949 e Doris parte com o filho para Londres, onde nesse mesmo ano publica o primeiro romance "A Erva Canta".

Em 1962 publica o que é considerado o seu livro mais famoso, "O Caderno Dourado", que a consagra como escritora.

Com 87 anos, e mais de meia centena de livros editados e muitos prémios literários, é agraciada com o Prémio Nobel da Literatura de 2007. A Academia Sueca distinguiu Doris Lessing como "contadora épica da experiência feminina, que com ceticismo, ardor e uma força visionária perscruta uma civilização dividida".

Tiago Carvalho



## EDIÇÕES RVJ

## S. Fiel apresentado na Gulbenkian

O livro "De Seminário para meninos órfãos de ambos os sexos a Colégio de S. Fiel (1852-1910)", da autoria do investigador Leonel Azevedo e que tem a chancela da RVJ Editores, acaba de ser apresentado em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. A cerimónia voltou a sublinhar o papel importantíssimo que o Colégio teve em Portugal e, como referiu o ex-ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo, "não poder ficar esquecido".

Na cerimónia ficou a saber-se que a Câmara de Castelo Branco, com o Governo e a Turismo Centro de Portugal estão a reavaliar o Colégio de São Fiel, situado na Serra da Gardunha, na freguesia de Lourçal do Campo, para que o mesmo possa vir a ser posto a concurso no âmbito do programa Revive. Um programa através do qual o Estado disponibilizava aquele imóvel para poder ser utilizado por

privados para projetos turísticos.

A necessidade de se reavaliar o património resulta do facto de um violento incêndio o ter consumido. "Estamos a olhar para o futuro e procurando fazer algo de útil", disse, depois de recordar "a importância que o Colégio de São Fiel teve na região e no país" e de ter referido que "perante o incêndio daquelas dimensões nada podia ser feito".

O livro foi apresentado dia 19 de setembro, numa cerimónia que reuniu muitos amigos do Colégio de São Fiel, como o ex-Presidente da República, Ramalho Eanes, o ex-ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo (que apresentou a obra), o embaixador Rui Gregório, o ex-presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Rui Vilar, e o ex-presidente das câmaras de Idanha-a-Nova e Castelo Branco, Joaquim Morão, entre outras personalidades.

Na sessão, o atual presidente da Funda-

ção, Guilherme de Oliveira Martins, destacou a importância "histórica do Colégio de São Fiel". Eduardo Marçal Grilo, lembrou que este "é um livro de livros", sublinhando que "o Colégio é demasiado importante para ficar esquecido".

Com a chancela da RVJ Editores, o livro cumpre no entender de Eduardo Marçal Grilo, "quatro objetivos principais: descreve a história do Colégio de S. Fiel; dá-nos elementos de grande importância para a história da educação dos jesuítas em Portugal; contribui para a história do ensino dos jesuítas em Portugal; e abre-nos o espírito para outros livros e outras leituras". Sobre o Colégio, e o que a obra retrata, Eduardo Marçal Grilo destacou também a qualidade intelectual e humana do seu corpo docente.

O livro surge ao público com o alto patrocínio da Câmara de Castelo Branco. ■

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO



## Fui ao teatro

**F**ui ao teatro, no Auditório Municipal António Silva, no Cacém, arredores de Lisboa, ver a peça MEDEIA, de Jean Anouilh, encenada por Renata Portas, encenadora e diretora artística da companhia teatral Público Reservado, sediada no Porto, numa coprodução entre o Teatro Municipal do Porto – Rivoli e o Teatro Mosca, de Sintra.

“A peça abre com uma deslocação: Medeia habita agora numa roulotte. Reduzida a um lugar de desolação e bas-fond, o que resta da sacerdotisa grega? Resta-lhe a eloquência, a tragédia da linguagem não ser suficiente para reter Jasão, a fúria de não habitar lugar nenhum — nem a roulotte, nem Corinto, nem a Cólquida. Esta “Medeia” é um ato de coragem e abandono — uma coragem que se inflama na destruição de si e dos outros, e no abandono de tudo (inclusive do corpo, último vaso). Sem amor vale a pena viver?”. Numa altura em que se discute o orçamento de estado para 2018, lembrar e defender o apoio à cultura, principalmente fora dos grandes centros urbanos, nunca é demais. ■

## PRESS DAS COISAS

## GOEURO

**Seja** para uma escapadinha romântica, umas férias com amigos, para viajar em família ou em trabalho, na Europa, a GoEuro é uma aplicação que pode ajudar a pesquisar e comparar viagens de avião, autocarro ou comboios na Europa. A aplicação é compatível com todos os dispositivos. ■

ORELHA NEGRA  
«ORELHA NEGRA»

**À** semelhança dos dois anteriores, o novo álbum de originais também se chama “Orelha Negra”. O projeto envolve Samuel Mira a.k.a. Sam the Kid, Dj Cruzfader, Francisco Rebelo, João Gomes e Fred Pinto Ferreira, músicos que já haviam deixado a sua marca na mais ambiciosa música portuguesa quando resolveram formar os Orelha Negra. ■

## PRAZERES DA BOA MESA

## Bacalhau Pil Pil com Piquillos, Semi Desfeita de Grão e Tiborninhas de Morcela

**Ingredientes:**

5 Postas Bacalhau 200g  
300 ml Azeite  
700 gr Grão Cozido  
5 Fatias de Pão Caseiro  
1 Lata de Pimentos Piquillo  
100 gr Morcela  
100 gr Cebola Picada  
50 gr Alho  
2 Malaguetas  
q.b. Coentros  
q.b. Sal  
q.b. Pimenta de Moinho

**Preparação:**

Levar o azeite ao lume e fritar os alhos laminados e as malaguetas.

Retirar e reservar os alhos e as malaguetas. Cozer o bacalhau no azeite aromatizado sem deixar ferver, ou seja, não pode ultrapassar os 80°C.

Assim que esteja cozido (normalmente não excede os 5 minutos quando as postas não são muito altas), remover o bacalhau e o excesso de azeite.

Agitar o tacho enquanto o azeite e o suco/gelatina do bacalhau estão tépidos até formar uma “maionese/holandês” ligeiro.

Juntar os piquillos em juliana grossa.

Para a desfeita, puxar o alho e a cebola, juntar o grão (metade inteiro e desfeito) com caldo e azeite da cozedura do bacalhau. Salpicar com os coentros.



Cortar o pão em fatias finas (estilizadas) temperar com azeite e alho e aplicar morcela. Empratar a desfeita, colocar o bacalhau e em cima deste, aplicar o molho emulsionado com os alhos, a malagueta e os pimentos.

**Mais Informação:**

O pil pil é uma iguaria tradicional da cozinha Basca e elaborado com quatro ingredientes básicos: bacalhau, azeite, alho e malagueta.

O nome “pil pil” vem do movimento giratório que se faz para que o suco do bacalhau e o



azeite se emulsionem.

Já se encontram máquinas que fazem o movimento do pil pil.

A junção dos pimentos nesta receita consagrada é uma união do País Basco com a Extremadura espanhola. ■

**Mário Rui Ramos**  
Executive Chef

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar



BOCAS DO GALINHEIRO

# Blade runner 2049

Desde a sua estreia em 1982, “Blade Runner”, de Ridley Scott, cuja versão inicial, principalmente o happy end imposto pelo estúdio, não foi do agrado do realizador nem da estrela principal, Harrison Ford, este por causa da voz off, conheceu um “director’s cut” em 1992, já sem a voz off e sem final piroso, aparecendo ainda, em 2007, um Final Cut, não deixando (ou será que ainda deixa?), a dúvida de que Deckard, a personagem de Ford é ela mesma um replicant (como aparece no início do filme: replicant é a evolução dos robot da série Nexus que se tornaram virtualmente idênticos aos humanos), a discussão recorrente, digo eu, eterna, à volta do famoso blade runner, com opiniões divergentes de Scott e Ford, que, diz-se, estão para durar. Tanto é que quando os dois se encontram, só falta mesmo chegarem a vias de facto, tal o entusiasmo com que defendem as suas damas. O que terá acontecido na recente rodagem de “Blade Runner 2049”, a que iremos, de que Ridley Scott é produtor e Harrison Ford regressa como Rick Deckard, o caçador de replicants da série Nexus 6, criados pela Tyrell Corporation, o que havia de mais “humano” no mercado. Eram estas réplicas, que se confundiam com os humanos, a que Decard dava caça, apagava, para a policia de Los Angeles, numa cidade devastada pela chuva ácida, uma Los Angeles gótica, nocturna, onde sobressaíam os néons, dos anúncios e das lojas, e onde um grupo de Nexus 6 vagueava, depois de se ter evadido das colónias em



qualquer outro planeta onde os habitantes da Terra se refugiaram, para acertar contas com o seu criador porque, apesar de toda a perfeição que exibiam, tinham um pequeno, mas grande problema: só viviam quatro anos! E eles queriam mais vida! Aqui reside o leitmotiv do filme, e porque não, da vida. Dos humanos e dos replicants, que acreditam que são humanos, porque programados com memórias de uma vida que não

viveram. (A possibilidade de num futuro não muito longínquo poderem ser implantadas recordações de acontecimentos que o próprio não viveu é o tema de “Desafio Total” (Total Recall, 1990), de Paul Verhoeven, uma adaptação, também de um conto do autor, das mais de uma centena que escreveu, desta vez “We Can Remember It For Wholesale”). Daí a frase do polícia encarnado por Edward James Olmos, Gaff, o tal

dos origami, “It’s too bad she won’t live! But then again, who does?”. Ela era Rachael, Sean Young, uma Nexus 6, protegida do dr. Tyrell, o criador, supostamente uma versão melhorada, por quem Decard se apaixonou.

O impacto de “Blade Runner”, adaptação da novela “Do Androids Dream of Electric Sheep?”, de Philip K. Dick, foi enorme, apesar do fraco desempenho financeiro por altura da estreia. Hoje um filme de culto dos amantes da FC, pela mestria com que o realizador soube transportar a atmosfera do livro para a tela, em versão melhorada, pode afirmar-se. Visualmente impactante, acabou por ser uma referência para a chamada corrente cyberpunk, espalhando-se depois por outras áreas, como a moda, onde a maquilhagem grotesca de Daryl Hannah, uma das fugitivas, Pris, continua a aparecer nos desfiles, além de o guarda roupa do filme ser citado por vários estilistas de renome.

Visualmente inspirado na revista de banda desenhada francesa Métal Hurlant, onde pontificava, entre outros desenhadores, Moebius (Jean Giraud), “Blade Runner” foi claramente precursor da vaga de ficção científica que se lhe seguiu no cinema, não estranhando que depois de tantas sagas, aparecesse uma sequel. E veio, estamos em crer que em boa hora, pela mão do realizador canadiano Denis Villeneuve, ele próprio já com alguma experiência no género, “Arrival” (O Primeiro Encontro, de 2016), à volta do aparecimento de seres extraterrestres na Terra, em que uma linguista, interpretada por Amy Adams,

tenta encontrar uma forma de comunicar com os inesperados visitantes para evitar que a coisa acabe mal, filme nomeado para vários prémios, Oscar para melhor filme incluído.

Neste “Blade Runner 2049”. Aparecido 35 anos depois do original, cuja acção decorria em 2019!, será daqui a dois anos (se Trump insiste nas suas crâncices com o Little Rocket Man da Coreia do Norte, os americanos ainda se arriscam a ver, ou não, uma Los Angeles pós nuclear, mas sem colónias no espaço e sem Nexus para todo o serviço), Villeneuve consegue retomar a história no ponto em que Ridley Scott a deixou, criando um ambiente, visualmente semelhante, mais diurno, com um blade runner, agora sim, replicant (Ryan Gosling) e a mesma interrogação: onde acaba, ou começa, o humano e a réplica. E é na busca da resposta a esta interrogação que deambulamos por um universo decadente, acompanhando o Agente K, a que a sua companheira virtual baptiza de Joe, numa realidade que julga, mas não sabe ser a sua. E depois há Harrison Ford, não por acaso, retirado há trinta anos, mas que Joe, ou K, acha que é a chave de sua descoberta. Mais que uma sequela, “Blade Runner 2049” será a resposta à dúvida que ficou no ar no filme de Scott, não fechando a porta a uma terceira entrega. Se o original praticamente esvaziou a novela de Philip K. Dick...

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



Cartoon: Bruno Janeca  
Argumento: Dinis Gardete

## REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS - UNESCO

# Projeto Climate Action

Os alunos de duas turmas de 9º ano do Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria em Olhão em conjunto com as professoras Manuela Valentim Teixeira e Lúcia Tardão irão participar no Projeto "Climate Action" (<http://www.climate-action.info>) que envolve mais de 250 escolas em 67 países. Os alunos dessas escolas irão colaborar usando as tecnologias do século XXI para aprender mais sobre os problemas climáticos que o planeta enfrenta; melhor ainda, eles usarão esta plataforma para resolver esses problemas.

Este projeto é criado de Koen Timmers, um professor belga que foi finalista top 50 do Global Teacher Prize.

Durante o mês de outubro estudantes de todos os cantos do mundo irão fazer pesquisa e estar envolvidos em várias atividades relacionadas com as diferenças climáticas (Objetivo 13 ODS), que visa promover medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

A educação de qualidade é um direito de todas as crianças. Para que a promessa da educação universal se torne uma realidade para cada criança é necessário um compromisso global. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apelam à comunidade



de internacional no sentido de "garantir o acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" até 2030 (ODS 4 - Educação de Qualidade).

Com este projeto pretende-se que os alunos façam pesquisa; desenvolvam trabalho colabora-

tivo e o seu pensamento crítico.

Os nossos alunos irão concentrar-se em 4 tópicos diferentes durante o projeto Climate Action:

- semana1: Introdução - O que é a mudança climática?

- semana2: Causas e efeitos no seu próprio país

- semana3: ação - Como evitar / resolver os efeitos - ação a nível

peçoal / local / global

- semana 4: vamos falar sobre isso - Trocando ideias e descobertas através de sessões do Skype.

Este projeto baseia-se numa aprendizagem através de pesquisa de problemas reais que nos afetam a todos e promover o trabalho colaborativo entre os

alunos, de forma a que estes cheguem a conclusões e soluções para o problema das diferenças climáticas.

Os nossos alunos irão participar numa campanha local de limpeza, como ação de voluntariado áreas protegidas do nosso Parque Natural da Ria Formosa, em conjunto com o RIAS (Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens da Ria Formosa-Olhão). Irão ainda pintar um mural na nossa escola com a ajuda de um artista local, especialista local em arte urbana, dentro da temática da conservação da biodiversidade. Irão ainda participar no concurso Wind Experts, promovido pela EDPR, onde irão construir um modelo de uma turbina eólica a partir de materiais recicláveis.

Todas as semanas os alunos terão que apresentar um trabalho em formato digital vídeo; PPT; Minecraft Education e também Lifeliqe, que irão ser postados no website do projeto para que todos os participantes possam ter acesso e haver partilha de conhecimento entre os vários países envolvidos. ■

**Maria Manuela Valentim**

Coordenadora Agrupamento de Escolas Alberto Iria

## MAIOR EVENTO IBÉRICO DE TECNOLOGIAS ASSOCIADAS À EDUCAÇÃO

# Ensino Magazine na feira de Madrid

O Ensino Magazine volta a marcar presença, pelo terceiro ano consecutivo, na maior feira da Península Ibérica dedicada à educação e às novas tecnologias.

Em Madrid reafirmamos o nosso projeto na SIMO Educación, ao lado de quem mais sabe de novas tecnologias ligadas ao setor educativo, casos da Microsoft, da Google, da Apple ou da Intel.

Esta participação reforça também a presença do Ensino Magazine junto das academias, dos estudantes de formação inicial e pós graduada, e da exigente comunidade educativa internacional.

Neste evento, o Ensino Magazine irá distribuir a sua edição de outubro, de forma gratuita, e pretende reforçar parcerias com



os agentes do setor.

João Carrega, diretor do Ensino Magazine, refere que a publicação se associa à SIMO Educación "com a convicção de que o trabalho em rede e em parceria é mais profícuo. Vivemos numa época em que os jovens que estão na escola são nativos digitais, como lhes chamou Prensky. Isto é, são jovens que nasceram com as novas tecnologias, que muitas vezes as dominam melhor que os professores e que os seus pais. Jovens que estão mais recetivos em aprender com as novas tecnologias, com novos métodos e plataformas".

Recorde-se que em Madrid, o Ensino magazine é parceiro do IFEMA quer na Simo Educación, quer na AULA o maior evento ibérico de promoção de ensino superior e profissional. ■



## SANTANDER UNIVERSIDADES

# Voluntariado universitário premeia projetos

¶ O Santander Universidades lançou, no passado dia 25 de setembro, a 2.ª Edição do Prémio de Voluntariado Universitário (PVU). As candidaturas estão abertas de 2 a 27 de outubro. O objetivo passa por incentivar cada vez mais a prática de uma cidadania ativa através do voluntariado e recompensar o esforço dos jovens mais envolvidos nestas atividades.

Em comunicado, o Santander Universidades refere que os projetos vencedores serão premiados entre quatro categorias: Comunicação, Comunidade, Ideias e Projeto; e os prémios variam entre apoio à comunicação, mentoria estratégica, por um Diretor Sénior do Santander Totta, e um total de 10.000 euros para despesas de implementação.

As candidaturas devem ser en-



tregues a partir de 2 de outubro e até 27 de outubro e os prémios monetários para o desenvolvimento do projeto são de €3.000 para três categorias - PVU Projeto, PVU Comunidade e PVU Ideias - e de €1.000 para o PVU Comunicação.

Os quatro prémios são entregues a 5 de dezembro do corrente ano.

Para além dos prémios monetários, o Santander Totta oferece mentoria de apoio à prossecução dos objetivos dos projetos durante o período máximo de um ano conduzida por um diretor sénior do banco e promove a divulgação dos mesmos, procurando assim também mobilizar a opinião pública para a prática

do voluntariado e divulgar as boas práticas no âmbito dos projetos de voluntariado universitário. O sucesso do PVU em 2016 foi mais que evidente: em apenas 10 dias reuniu mais de 50 candidaturas, mobilizando cerca de 16 mil voluntários em causas diversas, com impacto em mais de 45.500 beneficiários.

A primeira edição deste Prémio distinguiu os projetos Just a Change, SPOT e VO.U. Pirueta. Três projetos bastante importantes que têm desenvolvidos ações meritórias. O Just a Change, é uma associação sem fins lucrativos que reabilita casas de pessoas carênciadas. "Acreditamos que ao reabilitar uma casa estamos a criar uma mudança fundamental na vida dos seus habitantes", referem os seus responsáveis na sua

página de internet. Um processo de apoio que passa por sinalizar os casos, por mobilizar recursos e por reabilitar.

O projeto SPOT tem como objetivo o combate às causas do insucesso escolar de jovens socialmente desprotegidos, dos 6 aos 21 anos. O projeto encontra-se em implementação em bairros sociais de Lisboa (Bairro Padre Cruz, 6 de Maio, Ameixoeira e Boavista), abrangendo cerca de 100 jovens, com 60 voluntários.

Já a VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário é uma instituição sem fins lucrativos que nasceu em Junho de 2008, fruto das fortes convicções de um grupo de jovens universitários em mudar o mundo. O Projeto Pirueta deseja levar a todos um momento diferente através de aulas de dança. ■



## SANTANDER TOTTA E IPCA

# Acordo reforça cooperação

¶ O Santander Totta e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acabam de assinar um acordo de parceria, o qual tem como principais objetivos o reforço da empregabilidade e empreendedorismo dos seus alunos, assim como o grau de internacionalização universitária através da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, apoiando também o reforço da excelência no ensino e na investigação.

A cerimónia de assinatura do acordo contou com as presenças de Maria José da Silva Fernandes, presidente do IPCA, Marcos Soares Ribeiro, diretor

coordenador do Santander Universidades, e de Cristina Dias Neves, diretora do Santander Totta.

Este acordo vem abrir novas oportunidades e a implementação de projetos e de estudos do IPCA. O novo convénio de mecenato irá apoiar a ligação do Politécnico à comunidade em que se insere e o desenvolvimento da dimensão humana da sua comunidade académica. Pretende-se também reforçar a ligação do IPCA com as empresas.

Desenvolver o espírito empreendedor de toda a comunidade académica e incrementar competências de inserção no

mercado de trabalho dos estudantes, assim como promover o desenvolvimento tecnológico do IPCA, são outros objetivos do convénio.

O Santander Totta irá facilitar ao IPCA o acesso ao Programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades, mediante a adesão ao regulamento próprio para o efeito.

A parceria entre as duas entidades prevê também a emissão de um Cartão Universitário Inteligente para agilizar os procedimentos da comunidade académica, reduzir custos e aumentar a segurança de pessoas e património da Universidade. ■

## BOLSAS DE ESTÁGIO EM STARTUPS

¶ O Banco Santander Totta e a Fundação da Juventude vão atribuir 50 bolsas de estágios em Startups, lançando um programa inovador StartUP Santander Jovem, depois de terem criado em 2016 um Programa de Bolsas de Estágios em PME's.

Os estágios StartUP Santander Jovem têm a duração de 3 meses, e para além da experiência proporcio-

nada aos estagiários, estes recebem ainda uma bolsa mensal no valor de 550 euros e beneficiam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

Ainda que o programa seja aberto a todas as Startups, é dada preferência a todas aquelas que se encontram inseridas numa Incubadora pertencente à Rede Nacional de Incubadoras (RNI). ■



## SANTANDER E INSTITUTO CAMÕES

# Bolsas para alunos de portugueses

¶ O Banco Santander Totta e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões I. P.) assinaram um protocolo, através do qual o Banco irá contribuir com o pagamento de bolsas de estudo a estudantes em cursos superiores lecionados em Portugal e em língua portuguesa.

Em nota enviada à nossa redação, pelo Santander Totta, é referido que o banco torna-se "assim numa Empresa Promotora da Língua Portuguesa, estatuto concedido às pessoas (singulares ou coletivas) que re-

alizam uma contribuição pecuniária à promoção da língua portuguesa".

O Santander Totta irá atribuir um valor pecuniário de 15.000 euros em 2017 e igual valor em 2018.

A assinatura do protocolo aconteceu no dia 20 de setembro, nas instalações do Camões I.P., contando com a presença de António Vieira Monteiro, presidente da Comissão Executiva do Banco Santander Totta, e de Ana Paula Laborinho, presidente do Conselho Diretivo do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. ■



PUBLICIDADE  
ENSINO MAGAZINE

# SIMO EDUCACIÓN

SALÃO DE TECNOLOGIA PARA O ENSINO

25-27  
OUTUBRO  
2017

ORGANIZA  
  
IFEMA  
Feria de  
Madrid



Com a colaboração de:

**EDUCACIÓN 3.0**  
A REVISTA PARA A AULA DO SÉCULO XXI

ENSINO  
**MAGAZINE**

[www.simoeducacion.ifema.es](http://www.simoeducacion.ifema.es)



ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
OUTUBRO 2017

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



**EUROVISÃO  
EM PORTUGAL  
É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA**  
NUNO GALOPIM, JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

Thor: Ragnarok

FIFA 18

GIF  
Maker

# «EUROVISÃO EM PORTUGAL É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA»

NUNO GALOPIM, JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

NASCEU COM O OUVIDO PARA A MÚSICA E AGORA SÓ PENSA NOS FESTIVAIS DA CANÇÃO E DA EUROVISÃO QUE EM 2018 VÃO DECORRER EM PORTUGAL. NUNO GALOPIM É UM DOS ROSTOS DO RELANÇAMENTO DO CERTAME QUE LEVOU SALVADOR SOBRAL A CONQUISTAR KIEV.



ENTREVISTA  
ENSINO MAGAZINE

**Iniciou-se nas Ciências, porventura seguindo as pisadas do seu pai, o professor Galopim de Carvalho, conhecido como «o avô dos dinossauros», mas acabou por ir parar às redações dos jornais. Como é que acontece esta reviravolta na sua vida?**

Confesso que tirei o curso que pensei me ia dar menos trabalho. No fundo, aquilo que me entusiasmava quando tinha 18 anos era acompanhar aquilo que saía no mundo dos discos e do filme. Então, enveredei pela Geologia, sempre pensando que não me iria custar muito esforço a cumprir o programa curricular. Porém, se eu tivesse seguido carreira na Geologia teria feito na área da Museologia, ligada às Ciências Naturais. Apesar de tudo há um lado de ligação com a criação que sempre me entusiasmou sobremaneira. Afinal, os meus passatempos, os discos, a música e o cinema, acabaram por torna-se o meu trabalho.

**Já parece aqueles futebolistas que só sabem jogar à bola e ainda são pagos por isso...**

Sim, só tenho feito aquilo de que gosto. Isso é muito bom.

**Acaba de editar «Afonso VI - O indesejado». Como é que um**

**jornalista se lança a escrever um romance histórico?**

Eu já tinha publicado livros na área da não ficção ou biografias musicais, mas chegou uma altura em que propus à editora Esfera dos Livros um livro sobre as residências reais portuguesas. Não do ponto histórico-arquitetónico, mas vivencial. O editor, Francisco Camacho, propôs uma abordagem no âmbito da ficção e a minha pergunta resposta foi: «como jornalista que sou, escrevo sobre realidade, não escrevo sobre invenções». Ao que ele me desafiou a escolher uma figura da História de Portugal e a imaginar uma ficção. Poucos dias depois tinha uma ideia na cabeça. Fiz primeiro os últimos dias do reino de D. Manuel II, na qual usei como personagem principal um jovem estudante de cinema, no presente, e como outra personagem principal, um jornalista nos anos 30 - são uma espécie de extensões da minha identidade, em confronto com um rei do qual os portugueses conhecem o nome, mas praticamente nada sabem. Desta vez a ideia foi um bocado diferente. E através de uma fresta da história fiz a ficção acontecer.

**É curioso que o cognome real de D. Afonso VI foi «o vitorioso». Porque lhe deu o nome de «o indesejado»?**

Ele ficou conhecido como «o vitorioso» porque foi no seu reinado que aconteceram os

grandes triunfos da Guerra Peninsular. Porém, a sua vida é tudo menos um triunfo. Ele não estava preparado para reinar. O herdeiro da coroa era o seu irmão mais velho, D. Teodósio, que morre muito jovem, acabando D. Afonso VI por ocupar um lugar para o qual a educação não o preparara. Tinha um comportamento rebelde e subversivo, sobre o qual não foi dada a atenção, enquanto novo, no tempo certo. No fundo, era um ser, em muitos aspetos, estranho para os padrões da época, o século XVII. A agravar isso tinha sido vítima de uma hemiplegia em criança, que lhe afetava o andar e até os esgares que fazia. Mais tarde foi alvo de uma acusação de infertilidade por parte da mulher. Tudo factos que foram usados pelo irmão e seus partidários quando o afastam. Os relatos dos partidários de quem lhe sucedeu, D. Pedro II, em nada abonam a imagem de D. Afonso VI, demonizando mesmo a sua figura. Mas as opiniões dos diplomatas da época não coincidiam com essas visões. Perante zonas turvas, decidi experimentar o «e se?», como exercício de ficção. Parti de várias hipóteses: e se ele não fosse tão tonto como o descreviam? E se ele não fosse infértil e até tivesse tido um filho, fora do casamento? Foi a partir deste interruptor que liga a história a um outro circuito, que nasce a ficção...

**No livro anterior esteve em Londres e noutros locais. Neste ano andou mais pelo Alentejo. Como é o seu método de pesquisa?**

Em primeiro lugar, há um processo de levantamento de figuras, lugares e comportamentos. Existe uma etapa de leitura, intensa, sobre as biografias, as figuras, textos sobre a época, nas suas vivências quotidianas, a vida privada, a vida familiar, a própria geometria urbana, a relação com os outros países, etc. Depois faço questão de ir às cidades e aos lugares, para que a ficção caiba neles. Para que eu não ponha 800 pessoas numa sala onde afinal cabem...20. É preciso que a ação encaixe nos lugares.

**O romance histórico começa a despontar com força na literatura?**

Entre nós, claramente. Há vários autores a desenvolver esse trabalho e apesar de sermos um país pequeno, temos um percurso histórico-geográfico tão vasto que nos dá espaço no tempo e nos vários domínios da geografia para aí projetar histórias. Não nos faltam momentos nem figuras para sobre elas poderemos ficcionar. A História de Portugal é riquíssima e estas são formas, diferentes das curriculares, para que as pessoas menos atentas a esta realidade concreta tomem contacto com outras épocas.

**Esteve 20 anos como editor de cultura do Diário de Notícias e passou por outros títulos prestigiados. O jornalismo vive um período de um certo desencanto?**

Ao contrário do que se diz, não creio que o papel esteja a morrer. O que vai mudar é a forma como nos relacionamos com o papel enquanto fonte de informação. A rapidez da notícia nos telemóveis transcende, por exemplo, o imediatismo desde sempre atribuído na história à rádio e à própria televisão. Ao papel, para além da necessidade de dar a notícia, caberá, cada vez mais, a função de explicar e contextualizar. O jornalismo impresso caminhará com os tempos para um terreno não das breaking news - papel que compete aos sites - mas sim para um espaço de leitura de digestão e explicação mais profunda.

**Com o manancial diário e permanente no digital, os jornais não serão tentados, até por redução de custos, a fazerem unicamente edições de fim de semana, quando as pessoas têm mais disponibilidade?**

Creio que se os jornais diários souberem ir explicando as notícias, complementando com algo mais profundo, poderão continuar a ter o seu público. É preciso que nos saibam dar informação enquanto leitores. O modelo editorial tem que ser repensando. Os jornais diários têm de pensar os públicos para quem trabalham

e dar mais território à soma de nichos do que ao foco numa ideia de mainstream.

### **A gratuidade que ainda existe em muitos sites informativos faz com que as pessoas prefiram esta consulta à compra de um jornal?**

Nós criamos, ao longo dos tempos, a ideia da internet como fonte de entretenimento e informação gratuita. Isso não será eterno. Chegaremos a uma altura em que a nossa dependência do online será tão grande que todos os fornecedores de conteúdos de informação poderão passar a cobrar pela visualização de notícias. E será esse o futuro. A internet é uma estrada para futuros negócios, na distribuição de conteúdos e de informação.

### **No que diz respeito aos hábitos culturais dos portugueses, lemos mais, os concertos esgotam, o cinema ainda tem público. Progredimos muito no consumo de arte e cultura?**

É uma pergunta demasiado vasta para eu dar uma resposta sucinta e precisa. Sabemos mais hoje do que há 30 anos? Nalgumas coisas sim, noutras talvez não. Os ritmos de vida e o acesso ao lazer mudaram muito, e é muito perigoso fazer uma análise comparada, em termos de valores absolutos, sobre o que eram os consumos nos anos 70 e o que são os consumos nos nossos dias. Os paradigmas de consumo alteraram-se drasticamente. O consumo hoje em dia é mais fragmentado, que é uma característica dos tempos modernos e que surgiu fruto da internet. Na década de 70 havia um canal de TV, menos espetáculos, menos concertos e havia uma importante edição livreira. Hoje, a pessoa tem em casa quase duas centenas de canais de televisão, um PC ou um telemóvel que permite acesso a infinitas fontes de conteúdos, para ler, ver e ouvir. Ou seja, aumentaram as possibilidades, mas ao mesmo tempo aumentou a oferta de possível distração e dispersão. Por isso, devemos ter uma cautela não paternalista em dizer que dantes estava bom e agora está mau. A verdade é que está diferente. O importante é que quem cria e quem distribui saber como fazer chegar o conhecimento às pessoas, que em função do seu gosto pessoal vão definir aquilo que querem ver, ouvir ou ler. E isso é positivo.

### **Os anos 80 continuam na moda. Como se explica este revivalismo?**

O foco atual nos anos 80 explica-se pelo seguinte: estão neste momento nas esferas do poder, sejam políticos, fazedores de opinião ou outros protagonistas mediáticos, aqueles que então eram jovens nessa década.

E, por isso, o que passa é que as suas memórias de felicidade musical são as que são transmitidas como as mais marcantes. A nostalgia dos 80 é mainstream, mas é preciso não esquecer que a dos 70 também o foi e a dos 90 um dia também será, lá mais para a frente. Daqui a 20 anos vamos, provavelmente, ver a Lady Gaga como um fenómeno de nostalgia. No meu caso particular gosto da nostalgia como algo que é não passivo, mas que é motor de continuidade. A minha música é a de 2017, mas gosto imenso de ouvir os meus discos de 1981 para perceber o que se fez no passado e perspetivar o que se fará no futuro.

### **Foi contratado em 2016 para consultor da RTP com a tarefa de revitalizar o festival da canção. Fez, juntamente com o Henrique Amaro, convites a autores para apresentarem as suas composições. O festival foi um sucesso e a presença de Portugal na Eurovisão o que toda a gente sabe. Sente-se recompensado?**

A ideia de partida foi muito simples: ir ao passado, ver o que se faz, para se pensar o que vamos fazer. E o que era o festival da canção, quando de facto foi marcante, nos anos 60 e 70? Tinha os melhores compositores, os melhores letristas e as grandes vozes. Pois bem, era isto que o festival tinha de voltar a ter, para que fosse novamente marcante. E nem estávamos a pensar na Eurovisão. Estar na Ucrânia era uma consequência para o vencedor do Festival, e não um objetivo aquando da construção do festival.

### **Voltar a chamar a atenção da comunidade artística para este evento foi a maior conquista?**

Sem dúvida. A comunidade artística estava fora. O festival encontrava-se em progressiva erosão desde a metade da década de 80 e teve um ou outro momento com visibilidade e resultados nos 90, mas nos anos seguintes tornou-se inconsequente. É preciso referir que houve profissionais da RTP e músicos que nunca deixaram o festival morrer e é preciso prestar-lhes homenagem por em tempos de contra ciclo e desinvestimento generalizado se terem empenhado em manter a marca viva.

### **O festival passou a ser o palco de segundos planos. Isso foi negativo?**

Os nomes que iam ao festival nos últimos anos não eram os que vemos quando vamos a concertos, ou que passam regularmente na rádio, nem os que ouvimos quando compramos discos. Era preciso recuperar essa contemporaneidade, na relação com o

«está no palco, está no disco, está na rádio», para o festival da canção. No fundo, trazer de volta os músicos que estão a construir o dia a dia da vivência musical portuguesa. E daí termos ido buscar a Luísa Sobral, o Pedro da Silva Martins, a Márcia, o Samuel Úria e outros. Nomes que representassem vários géneros musicais, várias gerações e que procurassem o retrato possível de Portugal em 2017. Este festival foi o primeiro passo na construção de um novo cancionero na história do certame.

### **Aparecer um Salvador Sobral é o jackpot?**

É a cereja em cima do bolo. É a parte que não está no argumento, mas correu bem. Aliás, não podia ter corrido melhor. Foi uma grande construção e uma grande interpretação do Salvador. E explico: a criação é um trabalho de construção musical, o trabalho de composição da Luísa Sobral é absolutamente magnífico, ao nível daquilo que é uma das maiores compositoras da música portuguesa contemporânea. Ela é uma compositora de primeiríssimo plano, que chama o Luís Figueiredo para pensar o arranjo, amplificando as valências da canção...

A canção foi construída tendo em mente ser a voz do Salvador a dar-lhe vida. A Luísa conhecia como ninguém as capacidades interpretativas do irmão. Para além de ter uma voz única ele é um dos maiores artistas que temos no nosso país. E que bom que foi ser uma canção com esse calibre a vencer o primeiro festival da canção desta nova era, a representar-nos em Kiev com uma vitória, contrariando tudo o que tinham sido os trilhos recentes da canção “eurovisiva” e que terá deixado sequelas, porque pôs muita gente a pensar.

### **É o fim das chamadas canções festivaleiras?**

Muitos países construíram canções para o Eurofestival em torno de um paradigma. A tal noção de festivaleiro morreu de vez. Lembro que havia um mito que só em inglês se conseguiam ter muitos votos. Em 2007 uma canção em sérvio-croata saiu vencedora. E este ano o Salvador venceu e todas as músicas cantadas em língua nativa chegaram à final. Isso dá que pensar.

### **Fundou o clube de fãs do Eurofestival em Portugal. Foi um sonho tornado realidade acompanhar ao vivo o certame em Kiev?**

Sim, Kiev foi a minha primeira presença in loco. Em 2016 fiz os comentários para a RTP, mas nos estúdios de Lisboa da televisão.

### **Que ambiente presenciou nas ruas de Kiev para se ter um chei-**

### **rinho do que vai acontecer em maio, em Lisboa?**

É um ambiente de celebração, da diversidade, da multiculturalidade, o respeito pela diferença. São valores centrais na Eurovisão. Mas em Lisboa vai ser necessariamente diferente, devido à dimensão da nossa capital, mais pequena do que Kiev, o que vai permitir concentrar os vários espaços que acolheram o Eurofestival numa área próxima. Até porque o Eurofestival não se vai confinar ao Parque das Nações. Além do espetáculo televisivo que vai chegar a mais de 200 milhões de telespetadores, vai haver na Praça do Comércio uma iniciativa chamada «EuroVillage» que é um espaço de programação diário, aberto à cidade, durante alguns dias. Será um espaço gratuito e com atuações musicais ao vivo. E estou certo que teremos muitos milhares de fãs que virão a Lisboa de propósito para o Eurofestival, para além de 1000 profissionais a acompanhar as delegações de mais de 40 países e depois alguns milhares de jornalistas.

### **Portanto, entre o deve e o haver, a organização vai dar lucro?**

Eu não falo do orçamento. Quem ganhou o festival da Eurovisão foi Portugal e tem o direito de organizar este certame dentro das suas fronteiras. Tem uma oportunidade única e rara, como aconteceu com outros eventos de escala global que organizámos no passado, para mostrar e comunicar aquilo que somos hoje. E posso garantir que o que somos hoje é muito bom. A Eurovisão não se confina aos países da Europa em termos de transmissão, inclui já a Austrália, a China, os Estados Unidos, etc. Há aqui muitas janelas que se vão abrir ao mundo.

### **Em linhas gerais, o que esperar do Festival e do Eurofestival?**

Quanto ao nosso festival espero que saibamos escolher novamente uma grande canção e quanto ao Eurofestival que os outros países tragam grandes canções até Lisboa.

### **É uma boa notícia ter Madonna a viver em Lisboa?**

É ótimo. Se acontecer o que eu espero, que da vivência que ela está a começar a talhar com alguns músicos e artistas plásticos da nossa terra a possibilidade de alguns deles, quem sabe, colaborarem num disco futuro de Madonna, só me posso congratular. Que bom que é.

### **Ao nível do ensino a escola tem sabido educar para os valores da arte e da cultura?**

Deixei a escola há muitos anos, a primária nos anos 70 e o liceu em

1985. Há bastante tempo que não sei o que são os programas curriculares e não quero falar de cor. Mas eu acho que a educação para as artes deve viver, sobretudo, da experiência. A parte da descoberta é fundamental. Educar música, numa primeira etapa, deve ser ensinar a ouvir. Assim como educar para as artes plásticas é ensinar a ver. O essencial é alertar os mais novos para a montra tão vasta de sons e imagens que nos rodeiam. Mais tarde eles terão o discernimento de saber escolher o que querem ver e ouvir, em função do seu gosto pessoal. Penso que se os seres humanos estiverem, desde cedo, educados para a multiplicidade dos sons correremos menos riscos de todos gostarem de ouvir o mesmo. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)  
Direitos Reservados (Fotos)



## **A CARA DA NOTÍCIA 28 anos de carreira nos media**

Nuno Galopim, nascido em 1967 começou por traçar um futuro nas ciências, mas o jornalismo, a rádio e, sobretudo, a música e o cinema acabaram por falar mais alto. Com 28 anos de carreira nos media, escreve hoje no Expresso e Blitz e é autor dos blogues Sound+Vision e Máquina de Escrever. Tem também trabalho feito na música (do álbum *Humanos à série «O Melhor do Pop-Rock Português»*), no cinema (como ator, produtor, consultor, programador) e televisão, devendo estreitar este ano um documentário da sua autoria. Em 2016 iniciou um trabalho com a RTP como consultor para o Festival da Canção e Festival da Eurovisão. No passado trabalhou em jornais como O Independente e Diário de Notícias e em revistas como a Billboard e Time Out. Teve programas nas estações de rádio Antena 1, Antena 2, Antena 3, XFM, TSF e Radar. Nos livros estreou-se com *Vida e Morte dos Dinossáurios* (1992), assinado em co-autoria com o pai, o Professor Galopim de Carvalho. É ainda autor dos livros *Retrovisor: Uma Biografia Musical de Sérgio Godinho* (2005), *Os Marcianos Somos Nós* (2015) e *The Gift – 20* (2015). Os *Últimos Dias do Rei*, dedicado à figura de D. Manuel II, foi a sua primeira obra de ficção, publicada em 2016 pela Esfera dos Livros. O *Indesejado*, que tem D. Afonso VI como figura central, é o seu segundo romance. ☺

## MAGAZINE GAMER

Olá. Esta é uma edição especial de Halloween. Nela iremos falar sobre um dos jogos de maior sucesso no ramo dos portáteis: "Pokémon"... e também de uma das suas lendas.



### Pokémon

Pokémon é uma série de jogos em que somos caçadores de pokémons (uma espécie de criaturas com variados poderes) em que um dos nossos objetivos é caçar pokémons para lutar. A luta funciona assim: escolhemos dentro dos ataques aprendidos qual queremos usar. Ganha quem não ficar com os pokémons desmaiados. Outro dos objetivos é apanhar todos os pokémons (mais conhecido pelos jogadores por completar a pokedex) podendo evolui-los, trocá-los ou efetivamente caçá-los todos. Agora, falando da série em geral, ela tem vários "spin-offs" como "Pokémon Stadium", para além da série animada Pokémon que conta as aventuras de Ash, um jovem caçador pokémon, Pikachu, seu fiel pokémon e seus companheiros.



### Especial Halloween

#### Missing.No

Missing.No era um glitch. Mas fez vários fãs criarem teorias. Também há relatos de jogadores que dizem que o jogo falhou por o terem encontrado. O seu aspeto é no mínimo bizarro pois aparenta falhas gráficas. Foi um dos primeiros mistérios da série e foram feitas várias "creepypastas" (um género de terror na Internet).

Afonso Carrega  
(Aluno do 7º ano do Ensino Básico)



### Thor: Ragnarok

Thor é preso do outro lado do universo, sem o seu martelo poderoso e encontra-se numa corrida contra o tempo para voltar a Asgard e impedir Ragnarok - a destruição do seu mundo e o fim da civilização Asgardiana - que se encontra nas mãos de uma nova e poderosa ameaça, a implacável Hela. Mas, primeiro precisa de sobreviver a uma luta mortal de gladiadores, que o coloca contra um ex-aliado: Hulk. ☹

Título Original: Thor: Ragnarok Realizador: Taika Waititi Atores: Chris Hemsworth, Tom Hiddleston, Cate Blanchett País: EUA



### Blade Runner 2049

Trinta anos após os eventos do primeiro filme, K, um novo blade runner, oficial da LAPD (Ryan Gosling), descobre um segredo há muito enterrado que pode potencialmente mergulhar no caos o que resta da sociedade. A descoberta de K leva-o numa missão para localizar Rick Deckard (Harrison Ford), um antigo blade runner da LAPD, desaparecido há 30 anos. ☹

Título Original: Blade Runner 2049 Realizador Denis Villeneuve Atores: Jared Leto, Harrison Ford, Ryan Gosling, Ana de Armas País: EUA, Reino Unido, Canadá

Fonte: Cinema NOS



### FIFA 18

FIFA 18 desvanece a fronteira entre o mundo virtual e o real, trazendo à vida os jogadores, equipas e ambientes do futebol em todo o mundo. Apresenta uma tecnologia de animação real de jogadores que faz com que Cristiano Ronaldo e outros jogadores de topo se movimentem e reajam exatamente como fazem em campo na vida real. A autenticidade é transposta para outro patamar. ☹

Plataformas: PlayStation 3, PlayStation 4, Xbox 360, Xbox One, Nintendo Switch e PC



### WRC 7

Com 13 cenários fielmente reproduzidos para viveres todas as sensações intensas de um rally, WRC 7 oferece aos fãs de jogos de corridas e rallies uma ampla e diversificada gama de conteúdo. Tem melhores gráficos e é uma forma mais realista e espetacular de experienciar o Campeonato Mundial de Rally. Este ano, os fabricantes desenvolveram carros mais poderosos e mais aerodinâmicos. ☹

Plataformas: PlayStation 4, Xbox One e PC



### GIF Maker

O GIF Maker - GIF Editor é uma aplicação para Android que permite criar GIFs de diversas maneiras no smartphone. O grande trunfo é o recurso de captura de ecrã integrado que facilita a criação de um GIF animado, rapidamente e sem recurso a outras apps. ☹



### Dinobaan

É um quebra-cabeça de madeira que une brinquedos analógicos com realidade aumentada (AR). O objetivo é montar dinossauros recorrendo a tecnologia digital, criando inúmeras oportunidades de diversão para os mais novos e não só. ☹

#### 1 «A Procura» Tiago Bettencourt



#### 2 «Live At Pompeii» David Gilmour

#### 3 «I Tell A Fly» Benjamin Clementine

#### 4 «Orelha Negra» Orelha Negra

#### 5 «Sleep Well Beast» The National

#### 6 «Younger Now» Miley Cyrus

#### 7 «Let's Play Two - Live At Wrigley Field»

#### 8 «Moura» Ana Moura

#### 9 «Concrete And Gold» Foo Fighters

#### 10 «Excuse Me» Salvador Sobral

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

#### 1 «Mi Gente» J Balvin & Willy William



#### 2 «Havana» Camila Cabello ft. Young Thug

#### 3 «Dusk Till Dawn» Zayn ft. Sia

#### 4 «Porque Queramos Vernos» Vanesa Martín

#### 5 «Felice Los 4» Maluma

#### 6 «Unforgettable» French Montana

#### 7 «Feel It Still» Portugal. The Man

#### 8 «What About Us» Pink

#### 9 «New Rules» Dua Lipa

#### 10 «Sua Cara» Major Lazer ft. Anitta & Pabllo Vittar

Fonte: APC Chart

# ENSINO MAGAZINE



outubro 2017

Dossier dedicado  
ao Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

DOSSIER



## Politécnico faz 37 anos com os olhos no futuro



CELTEJO

*Firmes no rumo!*

Celtejo, Empresa de Celulose do Tejo, S.A.  
6030-223 Vila Velha de Ródão  
PORTUGAL



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

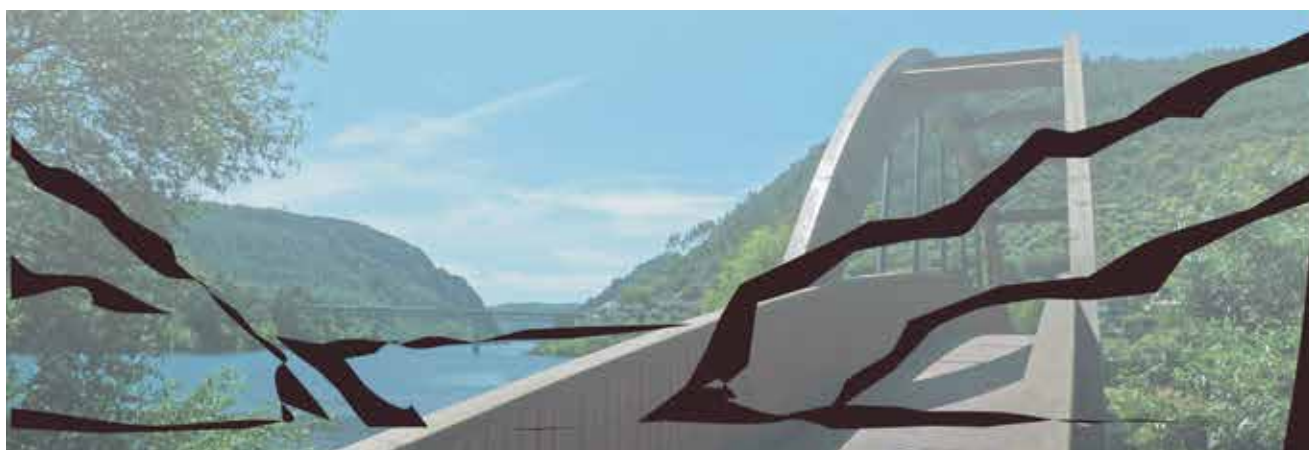
### Primeiros alunos chineses já estudam no IPCB

→ P VII

CARLOS MAIA, EM ENTREVISTA

### IPCB tem impacto de 42 milhões

→ P II E III



O MUNICÍPIO DE  
VILA VELHA DE RÓDÃO  
FELICITA O IPCB  
PELO SEU 37º ANIVERSÁRIO!



**CARLOS MAIA, PRESIDENTE DO IPCB**

# IPCB tem impacto de 42 milhões para a região

Carlos Maia, preside ao Instituto Politécnico desde há cerca de oito anos. Em entrevista ao Ensino Magazine explica o percurso da instituição e aponta caminhos para o futuro.

**O IPCB está a assinalar o seu 37º aniversário. Como é que avalia este percurso e, em particular, os últimos oito anos em que preside à instituição?**

O percurso do IPCB é conhecido e é reconhecido por todos que a cidade e a região seriam muito diferentes se não fosse a presença do IPCB, que é hoje uma instituição consolidada, respeitada, com um papel fundamental no desenvolvimento da região, que tem permitido qualificar milhares de cidadãos, alguns dos quais não teriam tido essa oportunidade se não existisse uma instituição de ensino superior na região.

O impacto de natureza económica e social resultante do funcionamento do IPCB é também bastante significativo, como demonstrou o estudo realizado pela Universidade do Minho e do Porto que teve como objetivo quantificar o impacto das atividades do IPCB na comuni-



modo a fixar os jovens que escolhem o IPCB para fazer a sua formação superior, mas que depois vão à procura de emprego noutras regiões.

Tem sido para mim extremamente gratificante presidir ao IPCB desde 2009, durante um período particularmente difícil que o país viveu e continua a viver, mas entendo que essa avaliação do período em que presido à instituição deverá ser efetuada pelos órgãos do IPCB, por cada membro da comunidade académica e pelos cidadãos.

**Quais os desafios que no seu entender se colocam à instituição num futuro próximo?**

Em primeiro lugar, e porque tem afetado o normal funcionamento da instituição, saliento os desafios colocados pela contínua redução do orçamento, que têm obrigado à alteração de alguns procedimentos. As restrições ao financiamento público das instituições de ensino superior, com uma contínua e acentuada redução das transferências do orçamento de estado têm gerado dificuldades estruturais no funcionamento do IPCB e na concretização da estratégia institucional. Por outro lado, a captação de alunos constituirá sempre um desafio presente, tanto mais que se prevê uma quebra da procura a partir de 2019 e até 2030. A qualificação do corpo docente é outro desafio constante. Verificou-se nos últimos anos uma evolução bastante significativa na qualificação do corpo docente do IPCB. Em 2009 o IPCB tinha 24% do seu corpo docente doutorado, e em outubro de 2017 tem 70%. E é justo salientar esta evolução porque uma parte significativa dos docentes do IPCB concluiu os seus programas de doutoramento mantendo grande parte das atividades letivas, de investigação e de extensão à comunidade. Mas apesar desta evolução a procura da melhoria deve ser contínua, porque a qualificação do corpo docente é uma garantia da qualidade das atividades da instituição a todos os níveis.

**Para além destes desafios há outros que queira destacar?**

Temos outro desafio que é transversal e que deve ser uma preocupação constante em qualquer instituição de ensino superior, que é a necessidade constante de nos repensarmos. E aqui refiro-me essencialmente a dois aspetos. Um mais interno, que se divide em duas dimensões. A primeira relacionada com a análise da racionalidade científica e pedagógica dos cursos disponibilizados, da oferta formativa e a sua adequação ao que a sociedade necessita, as competências para as quais visa preparar, a adequação do corpo docente, isto é, o IPCB deve manter a preocupação de promover cursos que respondam às necessidades do tecido socioeconómico e evitar pro-

Publicidade

idade envolvente. Ficou demonstrado que anualmente o IPCB tem um impacto de cerca de 42 milhões de euros na economia local, para além de por cada euro investido haver um retorno de cerca de 3 euros. Não se conhece nenhum investimento público na nossa região com igual retorno. Além disso, toda a dinâmica de que a região beneficia resultante das atividades de investigação e de criação cultural, as atividades de extensão à comunidade, a valorização económica e social do conhecimento, por parte das escolas do IPCB, reforça o papel da instituição como motor de desenvolvimento.

**O IPCB tem sabido captar jovens para a região...**

Há ainda a salientar esse outro aspeto fundamental, que é o facto de o IPCB ser a única fonte de atração de jovens para a nossa região, que é globalmente uma região envelhecida. A atração de jovens e a criação de emprego são os únicos mecanismos capazes de travar o despovoamento do interior. O IPCB tem conseguido atrair jovens, fruto do prestígio e da qualidade reconhecida à instituição. Estudam neste momento no IPCB jovens de todos os distritos de Portugal continental e ilhas, alunos de 38 países, de 4 continentes. Temos alunos da Europa, de África, da Ásia e da América, só não temos alunos da Oceania. Portanto, o IPCB, apesar das contínuas reduções de orçamento ao longo destes anos, tem feito o que lhe compete, que é atrair jovens para aqui fazerem a sua formação e qualificação. Falta o poder político proporcionar condições para a criação de emprego qualificado na nossa região de



*Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco formulam votos de sucesso ao Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 37º aniversário*



mover ofertas formativas para resolver problemas internos da instituição. O reforço na formação a distância deve também continuar como uma forte aposta. A segunda dimensão tem a ver com a reflexão sobre a reorganização da instituição, beneficiando das especificidades e experiências de cada unidade orgânica e serviços, de modo a ser possível garantir uma maior eficiência e eficácia na utilização dos recursos. Essa reflexão já se iniciou, há mais dois anos, com um conjunto de reuniões de trabalho entre a presidência e os presidentes dos conselhos técnico-científicos das escolas e com sessões nas várias escolas. É necessário na minha perspetiva dar-lhe continuidade, auscultando os vários stakeholders. Um aspeto mais externo é a necessidade de continuarmos a aprofundar as parcerias com outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais no sentido de nos consolidarmos e reforçarmos a massa crítica em algumas áreas, nomeadamente nas mais recentes, para assim se reforçar a investigação científica e a capacidade de disponibilizar oferta formativa pós-graduada.

**O IPCB aumentou o número de alunos, até onde pode crescer o Politécnico, sabendo que a demografia não é favorável? A haver crescimento isso pode ser feito através de alunos estrangeiros?**

Desde 2013 que o IPCB tem aumentado ano após ano o número global de alunos que entra na instituição pela primeira vez. Este ano, finalizadas todas as matrículas entrarão no IPCB mais de 1400 novos alunos. No entanto, as projeções demográficas não são favoráveis e esse é o problema mais grave que Portugal enfrenta. Prevê-se que a partir de 2019 e até 2030 se verifique uma quebra de alunos a ingressar nos politécnicos e nas universidades da ordem dos 2,4% ao ano. É um valor muito elevado e é evidente que as primeiras instituições que irão sentir esse decréscimo serão as do interior, tanto mais que a distribuição das vagas do ensino superior público é completamente assimétrica. Mais de 53% das vagas disponibilizadas no concurso nacional de acesso ao ensino superior dizem respeito a instituições que estão localizadas em Lisboa, Porto e Coimbra, ou seja, três cidades do nosso país têm mais de metade das vagas. A faixa do interior entre Bragança e Beja tem apenas 13% do total das vagas do ensino superior em Portugal, enquanto no litoral se encontra mais de 80% e essa é uma realidade que se aplica também a outros setores da sociedade.

O que é preocupante é que encaramos isso como uma inevitabilidade, como se não pudesse ser de outra maneira. Espera-se dos governantes a implementação de medidas promotoras do desenvolvimento harmónico do país, da sustentabilidade territorial e da coesão social, mas não é isso a que temos assistido e com toda a franqueza, não acredito que essas medidas alguma vez venham a ser implementadas. Já vários governos, de diversos quadrantes políticos, tiveram oportunidade para o fazer e temos as-

sistido a uma grande incapacidade. Uma instituição como o Politécnico de Castelo Branco não pode centrar a sua estratégia de captação de alunos apenas numa única medida, mas os alunos estrangeiros devem continuar a ser um alvo. Os alunos estrangeiros são sempre bem-vindos e temos apostado na captação de alunos de várias partes do mundo. Neste momento estudam no IPCB alunos oriundos de 4 continentes, de 38 países, como já referi.

**Ainda há uma quantidade significativa de alunos que terminam o secundário e não prosseguem para o ensino o superior, de que forma será possível que mais jovens entrem no superior?**

Demonstrando as vantagens aos jovens. Com o aumento do desemprego em Portugal assistiu-se a uma crescente desvalorização social da titularidade de um curso superior. A crise levou muitas famílias a considerar que o investimento na formação escolar e na qualificação profissional não constituía uma mais-valia nem uma vantagem competitiva para ingressar no mercado de trabalho. Mas tal como nos outros países da OCDE, também em Portugal a titularidade de um curso superior reduz o risco de desemprego, aumenta a remuneração auferida e a possibilidade de ascensão social. O retorno da educação superior em Portugal está entre os mais altos da OCDE. E essas vantagens têm que ser transmitidas aos jovens. Este ano houve mais candidatos ao ensino superior e além disso há que captar também os alunos do ensino profissional, que já representam 45% dos alunos que concluem o ensino secundário. Temos uma meta para atingir no âmbito do Horizonte 2020 que aponta no sentido de 40% dos cidadãos na faixa etária entre os 30 e os 34 anos deverem ser titulares de um diploma superior e em 2017 ainda só temos cerca de 32%.

**Este ano foi assinado um acordo entre o Ccisp e entidades de Macau, para a vinda de alunos para Portugal. Com este acordo o que vai mudar? O que pode o IPCB beneficiar?**

Sim, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos assinou com o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior de Macau um acordo, onde ficou expresso que passa a ser possível aos alunos de Macau utilizarem os resultados do exame unificado de acesso às Instituições do Ensino Superior de Macau, para se candidatarem aos politécnicos portugueses. O resultado que se espera é o aumento do número de alunos que procura o IPCB.

**Qual a mensagem que quer deixar à comunidade académica e científica?**

Quero essencialmente deixar um agradecimento especial pela forma como todos têm dado o seu melhor em prol do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pelo empenho e dedicação, num período muito difícil, em que tem sido necessário a compreensão e a adaptação a medidas de contenção duras, que foi necessário implementar. ■

**Beira Baixa**  
TERRAS DE EXCELÊNCIA

PRODUTOS BEIRA BAIXA - PORTUGAL  
Beira Baixa  
PROVA E INSPIRA - TASTE AND BREATH

/ beirabaixa.pt / @BeiraBaixaPT /

Presetor: CIMBB  
Colaboramos por: Beira Baixa, PROVERE, CENTRO 2020, PORTUGAL 2020

LUÍS CORREIA

# Reforçar o Politécnico de Castelo Branco

O presidente da Câmara de Castelo Branco considera muito importante para a região e para o país o trabalho desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco. Luís Correia defende a construção de “um concelho que constitua um elo de redes de conhecimento, qualificação e formação”. Neste sentido, mostra-se “disponível para continuar e reforçar

a colaboração com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, uma entidade que entendemos ser da maior relevância para o futuro do concelho, da região e do interior”.

Luís Correia foi claro na necessidade “de sermos capazes de aumentar a captação de alunos para o ensino superior e, posteriormente, sermos capazes de identificar e criar as condições para que a maio-



ria desses jovens adultos se mantenham e fixem na cidade e no concelho”.

“A Câmara de Castelo Branco, na sua estratégia de desenvolvimento, tem tido em consideração o Instituto Politécnico de Castelo Branco. Temos criado infraestruturas que permitem aos alunos que frequentam o IPCB puderem desenvolver na nossa cidade e concelho outros projetos e que deste modo se poderão fi-

nar na região”, acrescenta.

O autarca dá como exemplo o Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco, onde podem ser desenvolvidos projetos empresariais, mas também a Fábrica da Criatividade que está a ser construída no Bairro do Cansado, e que permitirá a alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas ali desenvolverem projetos. ■

Publicidade

**RVJ Editores**

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

BRANDING

**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

[f rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)



ARMINDO JACINTO

## IPCB representa muito

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, classifica o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) “como uma instituição que se tem afirmado na região e que tem a sua influência para além do distrito de Castelo Branco”.

Como já referiu, por diversas vezes, ao Ensino Magazine, “através da sua Escola Superior de Gestão, sediada em Idanha-a-Nova, tem sido fundamental para o nosso concelho. Não só pela economia direta que representa, mas também pelos quadros que forma”.

Armindo Jacinto recorda “os desafios que o município tem lançado ao Politéc-

nico, como o Geo Hotel de Monsanto, ou em temáticas como o turismo rural e a gastronomia”.

A relação entre a autarquia e o IPCB não é nova e “já vem desde os tempos em que Joaquim Morão foi presidente desta câmara. É uma relação que tem sido fundamental, e que faz dela um instrumento competitivo para que mais pessoas decidam viver em Idanha-a-Nova e decidam vir para cá estudar”.

Armindo Jacinto diz que “o importante é que o Politécnico continue a primar pela qualidade, pois esse é o factor decisivo para que mais alunos venham para Idanha-a-Nova e para Castelo Branco”. ■

**racab**

92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: [www.radiocastelobranco.pt](http://www.radiocastelobranco.pt)

Avenida 1.º Maio, 89 1.º esq. | Castelo Branco | [racabgeral@gmail.com](mailto:racabgeral@gmail.com)  
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492





Situado na Aldeia Histórica de Monsanto, o GeoHotel Escola é um hotel contemporâneo e inserido numa paisagem natural única, rodeado de património geomorfológico que conta uma história com mais de 600 milhões de anos.

[www.monsantoghe.com](http://www.monsantoghe.com)

### Escola Superior de Gestão do IPCB

#### Licenciaturas:

- Gestão Hoteleira
- Gestão Turística
- Contabilidade e Gestão Financeira
- Gestão Comercial
- Solicitadoria

#### TeSP:

- Gestão e Produção de Cozinha
- Organização e Gestão de Eventos
- Restauração e Bebidas
- Gestão de PME

#### Mestrado:

- Gestão de Empresas
- Gestão de Negócios / Pós-Graduação

Mais informações em:

**Câmara Municipal de Idanha-a-Nova**

[www.cm-idanhanova.pt](http://www.cm-idanhanova.pt)

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

[www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)



**MONSANTO**  
GEO·HOTEL  
ESCOLA





## ESALD

# Gestão emocional debatida

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco promove, nos dias 27 e 28 de outubro, o workshop intitulado “Autocuidado dos Profissionais de Saúde: Gestão Emocional”.

Em nota de imprensa, o Politécnico explica que o workshop será lecionado por Enric Benito

Oliver, médico, oncologista, presidente da Task Force em Espiritualidade da Sociedade Espanhola de Cuidados Paliativos (SECPAL) e membro da Fundação Científica Faculdade de Medicina das Ilhas Baleares (Espanha).

O evento, organizado pela coordenadora do Mestrado em Cuidados Paliativos da ESALD/IPCB,

Paula Sapeta, decorre no Auditório 1 da escola, das 16H00 às 20H00 e das 9H00 às 13H00, nos dias 27 e 28 de outubro respetivamente.

A inscrição é obrigatória e com vagas limitadas. O valor da inscrição é de 50 € para profissionais (30 vagas) e de 25 € para estudantes de mestrado e licenciatura (25 vagas). ■



## EST

# Alunos fazem visita técnica

Os alunos do 2º ano do Curso Técnico Superior Profissional em Reabilitação do Edifício realizaram uma visita técnica, no âmbito da Unidade Curricular de Instalações Técnicas.

A visita, que decorreu no dia 12 de outubro, traduziu-se numa aula aberta às obras de reabilitação de uma Clínica Dentária

Facial em Castelo Branco. O elemento central da visita às obras de reabilitação foi observar a especificidade da rede elétrica, de AVAC, de abastecimento de água e de saneamento.

O início da visita foi preenchido com uma apresentação do projeto, ao que se seguiu a visita à obra propriamente dita com o engenhei-

ro Manuel Geraldês, que se mostrou sempre disponível na receção dos alunos do CTESP, explicando todo o projeto de reabilitação.

As visitas técnicas proporcionam aos alunos um acréscimo de conhecimentos práticos, em relação aos conhecimentos teóricos já adquiridos em contexto de sala de aula. ■

## CONFERÊNCIAS IPCB/SANTANDER Porquê dormir? Tema em debate no Politécnico

O Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou no dia 20 de outubro, pelas 20H30, mais uma Conferência do Politécnico/Banco Santander subordinada ao tema “Porquê Dormir?”, informou a instituição em comunicado.

A iniciativa teve como orador João Carmona Lopes, assistente graduado de Neurofisiologia Clínica e Neurofisiologista do Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto, E. P. E.

A conferência decorreu no Auditório Comenius dos Serviços Centrais e da Presidência do IPCB e teve entrada gratuita. ■



## MÚSICA

# Docente da Esart no coro Prima Vox

Gonçalo Lourenço, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, maestro e compositor, foi convidado a participar no concerto Luminous Night com o Coro Prima Vox, informou o Politécnico de Castelo Branco, em nota de imprensa.

No documento é explicado que a participação daquele docente no Coro Prima Vox resulta de um convite da maestrina Ewa Salecka, que dirige aquele grupo e decorreu na York Minister Chapter House no dia 7 de outubro. ■

Publicidade



*Ourivesaria*  
**Alvaro**

OURIVESARIA | RELOJOARIA | Troféus | Carimbos | GRAVAÇÕES FRESA & LASER

TOPAZIO JACQUES LEMANS F1  
PANDORA UNUSCIBILE MOMENTS  
GANT FOSSIL  
SECTOR TIMEX MISS SIXTY  
CAMEL ACTIVE

Av. GEN. HUMBERTO DELGADO, 28-B  
6000-081 CASTELO BRANCO  
www.horavla.com | HORAVLA1@HOTMAIL.COM | GERAL@HORAVLA.COM

TEL./FAX: 272 342 762



## PRÉMIO MARIA ISABEL BARRENO

### Docente distinguida

‡ A soprano Elisabete Matos, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi agraciada com o prémio Maria Isabel Barreno. Atribuído pela primeira vez em 2013, este galardão pretende reconhecer mulheres que se notabilizam na produção artística e cultural portuguesa.

Elisabete Matos juntamente com a pintora Paula Rego, a jornalista Diana Andringa, a atriz Cristina Paiva e a encenadora Mónica Calle foram as personalidades re-

conhecidas pelo Governo e distinguidas enquanto Mulheres Criadoras de Cultura.

A entrega do prémio decorreu no passado dia 10 de outubro, no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa.

A cerimónia contou com a presença, entre outros, da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino, do Secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, do presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia e do director da ESART, José Raimundo. ■



## EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EST premiada

‡ Paulo Marques e Rogério Dionísio, docentes da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e o aluno Tiago Alves, venceram o prémio de melhor trabalho científico, na 12th EAI International Conference on Cognitive Radio Oriented Wireless Networks (CROWCOM), que decorreu em Lisboa.

A equipa albacastrense apresentou uma plataforma para monitorização automática da qualidade

da rede móvel, a qual recebeu as melhores críticas por parte do júri. Em nota de imprensa, é referido que o prémio recebido “resulta do trabalho efetuado em vários projetos de investigação na área das telecomunicações onde o IPCB participa”.

O evento internacional contou com a participação de investigadores de vários países, tendo decorrido em Lisboa, nos passados dias 20 e 21 de setembro. ■

## VINDOS DE MACAU

# Chineses chegam ao Politécnico

‡ Os primeiros 25 alunos chineses provenientes do Instituto Politécnico de Macau que estão a estudar na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, no segundo ano da licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como língua estrangeira, foram recebidos na última semana na instituição.

A sessão de boas vindas ocorreu no auditório daquela escola, no passado dia 13, numa cerimónia que contou com as presenças do vice-presidente do Politécnico, António Fernandes, do diretor da escola, João Serrano, do responsável pelo Gabinete de Relações Internacionais, João Pedro Luz, e dos docentes responsáveis, Maria Natividade Pires, Teresa Gonçalves e Valter Lemos.

O IPCB explica que a presença dos alunos chineses em Castelo Branco resulta da parceria existente entre os dois politécnicos, a qual prevê que as instituições ministrem em conjunto as licenciaturas em Português e em Ensino da Língua Chinesa como língua estrangeira. Nesse sentido, o segundo ano de cada um dos cursos será ministrado em Castelo Branco, através da Escola Superior de Educação.

Esta primeira edição que decorre com a licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como língua estrangeira traz até Castelo Branco 25 alunos do Politécnico de Macau, um número que a partir do próximo ano aumentará para 50 ou 60 estudantes, já que também virão alunos da licenciatura em Português cujo primeiro ano começou a funcionar agora.

Carlos Maia, presidente



do Politécnico albacastrense, explica, em nota enviada ao nosso jornal, que “esta é uma importante etapa para o IPCB e motivo de grande satisfação, porque a vinda destes alunos traduz, por um lado, o reconhecimento por parte do Instituto Politécnico de Macau da qualidade da formação ministrada no IPCB, e por outro porque constitui a concretização das negociações iniciadas há cerca de seis anos com o Instituto Politécnico de Macau”.

O presidente do IPCB recorda que “estes processos são morosos, porque para além das questões pedagógicas e científicas, há também questões formais a resolver, tendo em conta que é necessário compatibilizar as regras vigentes nos dois países e, por vezes, até nos dois continentes. Assim aconteceu com os responsáveis do Politécnico de Macau e assim aconteceu com o Panamá, onde depois dos primeiros contactos terem sido efetu-

ados em 2014, foram-se resolvendo algumas questões e este ano o IPCB vai receber pela primeira vez também alunos do Panamá”.

Na sessão de receção aos alunos, António Fernandes, destacou o facto de ter sido criada uma equipa para a concretização desta parceria, enquanto que João Serrano, destacou a importância deste curso. “É muito bom termos aqui connosco estes alunos. As dificuldades que tiverem aqui estaremos!” disse.

Uma das novidades desta parceria é o facto da Escola Superior de Educação abrir um curso livre de língua chinesa, ministrado pela docente do Politécnico de Macau, que acompanha os alunos ao longo deste ano letivo em Castelo Branco. Um curso que é aberto a toda a comunidade albacastrense.

A vinda da turma de 25 alunos chineses para Castelo Branco vem ao encontro da estratégia do IPCB em captar alunos estrangeiros para

as suas escolas. Carlos Maia explica que o Politécnico tem feito uma forte aposta nessa matéria e que os “efeitos são muito positivos”.

Aquele responsável recorda que “apesar de ainda não terem terminado toda as fases de candidatura, o IPCB já tem matriculados no presente ano letivo 135 alunos ao abrigo do estatuto de estudante internacional, em comparação com 78 do ano anterior”.

O presidente do IPCB diz que este ano vão estudar nas escolas do Politécnico alunos de 38 nacionalidades, a saber: Polónia, Espanha, Eslovénia, Hungria, República Checa, Turquia, China, Grécia, Índia, Holanda, França, Itália, Lituânia, Roménia, Bósnia, Bulgária, Brasil, México, Cabo Verde, Peru, Panamá, Colômbia, Moçambique, Moldávia, Timor, São Tomé e Príncipe, Angola, Argentina, Ucrânia, Alemanha, Guiné Bissau, Suíça, Inglaterra, Irão, Palestina, Rússia, Croácia e Japão. ■

Publicidade

# X Encontro

## Portas de Almourão Escalada

Proença-a-Nova

# 28 e 29 OUTUBRO 2017

Inscrições até dia 25  
zepataleno@hotmail.com

municipio.deproencaanova

NOVO SECTOR



# Castelo Branco Cidade SUPERIOR

37 ANOS A QUALIFICAR A REGIÃO E O PAÍS



**PARABÉNS AO INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE CASTELO BRANCO PELO SEU 37º ANIVERSÁRIO**